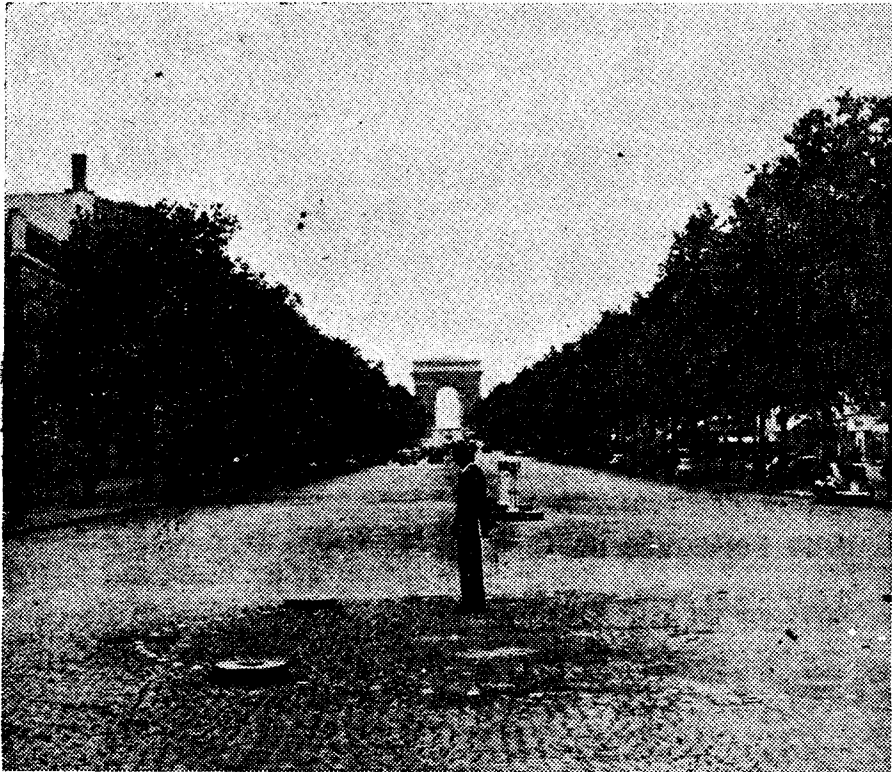


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Se não reconhecesse ao fundo a silhueta familiar do Arco do Triunfo, o leitor viajado não diria que esta artéria deserta é nada mais nada menos do que a famosa Avenida dos Campos Elíseos num dos últimos dias de Agosto, em que o calor afugentou de Paris não só centenas de milhares de habitantes como os próprios turistas que nesta época do ano ali acorrem

Está verificada a existência de petróleo em Monte Real e Torres Vedras onde o ciclone de Fevereiro de 1941 destruiu o cavalete utilizado nas sondagens

De quando em quando, surge uma tentativa para a exploração de petróleo em Portugal. Há petróleo, dizem uns; não há petróleo, asseguram outros; não convém a sua exploração, por este ou aquele motivo, afirmam algumas pessoas.

Prosseguem os preparativos para a explosão atómica nas ilhas Montebello

DOUBLE BAY, 20.—De fonte segura informam que os preparativos para as experiências atómicas a realizar nas ilhas Montebello começaram há perto de dois anos. Já em Novembro de 1950, com efeito, o navio australiano «Karangi», a pedido do Governo britânico, efectuou os primeiros estudos hidrográficos ao largo da costa do Noroeste da Austrália e desembarcou pessoal militar e científico inglês numa das ilhas Montebello. Prosseguiram de ali em diante as consultas entre autoridades britânicas e australianas, a pretexto da segurança comum.

Conseguiram-se rápidos progressos nos preparativos da experiência. Ainda não foi revelada a data em que esta deve começar, mas os observadores pensam que se efectuará até Novembro próximo. Recentemente, a zona vedada à navegação marítima e aérea foi ampliada para 45 milhas em volta das ilhas Montebello, parecendo indicar a iminência das explosões. Contudo, o prof. Penny, chefe dos serviços das pesquisas atómicas em Harwell, e que certamente dirigirá as experiências de Montebello, ainda não chegou à Austrália.—(F. P.).

Este numero foi visado
nella Comissão de Censura

Segundo estudos e pesquisas que a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, do Ministério da Economia, mandou fazer, por intermédio dos seus técnicos, chegou-se a esta conclusão: existe, efectivamente, petróleo, nas regiões de Torres Vedras e de Monte Real. São os peritos que o afirmam e o escrevem, depois de conscienciosos trabalhos. E não são apenas os portugueses; vejamos, por exemplo, o que disse o inglês A. Beeby Thompson, em «Pesquisas de petróleo em Portugal». Foi assinalada a presença de petróleo em Monte Real, a 12 quilómetros e meio a Noroeste de Leiria, na orla Oeste duma área tifónica, na qual afloram rochas do Infraías muito inclinadas, contorcidas e muito falhadas, invadidas nalguns lugares por diques ou domos ígneos. Também a 2 quilómetros a Oeste de Monte Real, «grés impregnado de petróleo, do Cre-

(Continua na página central)

A Pérsia, ponto de fricção entre a Inglaterra e os Estados Unidos

LONDRES, 20.—O conhecido comentador político britânico Vernon Bartlett escreve hoje no «News Chronicle» que a recente política britânica tornou a Pérsia «uma fonte tão perigosa de fricção anglo-americana como a própria Coreia».

«Criar-se-ia uma situação absurda, se o Governo americano auxiliasse a Pérsia, ao mesmo tempo que a Grã-Bretanha, por intermédio da Anglo-Iranian Oil Company, continuasse ainda a exercer acção legal contra a venda de petróleo persa», escreve Bartlett.

A política britânica para com o dr. Mossadegh não produziu petróleo nem dinheiro, mas deu ao primeiro-ministro persa os poderes de ditador. «Talvez tivéssemos sido mais sensatos desde o início se temos reflectido no caso, pensando que nós próprios teria-

mos sido fortemente nacionalistas e pouco dispostos a respeitar a exploração por estrangeiros dos nossos recursos nacionais, se estivessemos no lugar da Pérsia».

Bartlett espera que o dr. Mossadegh não deixe cair uma campanha nacionalista de tal valor nas mãos dos comunistas. «De outra forma, poderá malograr-se a sua tentativa de obter dinheiro das potências atlânticas», declara. «Poderá, também, provocar uma crise, no Ocidente, por os Americanos estarem agora convencidos de que podem e devem conseguir a sua fidelidade por meio de grandes importações, enquanto os Britânicos não estão dispostos a desistir de todas as reivindicações que apresentam contra

(Continua na última página)

NA ASIA IMENSA E MISTERIOSA — (1)

Pode considerar-se encerrada a era do imperialismo colonial nos países asiáticos

A Conferência de Honolulu, convocada para estudar a defesa do Pacífico, pôs em relevo um dos problemas mais importantes do nosso tempo: a sorte da Ásia misteriosa e as consequências da sua evolução que terá uma influência decisiva nos destinos do Mundo.

«Na Ásia começou uma crise que envolve forças gigantescas de ordem espiritual e material, uma luta que se prolongará por muitas décadas e cujo desfecho é imprevisível». Estas palavras exprimem a opinião de um eminente orientalista sueco, o professor Kalgren. Tudo indica que os acontecimentos acabarão por lhe dar razão.

A guerra de 1914-18 provocou no Mundo uma rutura de equilíbrio tradicional e feriu de morte o predomínio do Ocidente no continente asiático. A segunda guerra mundial apressou esse processo da carência europeia. Enquanto a Europa, reduzida à sua metade ocidental, faz esforços para recuperar uma parte do seu prestígio e da sua importância, o gigantesco continente asiático, com a sua população numerosa e os seus recursos infindáveis, desperta de um sonho milenário e encontra-se em plena fermentação.

A importância da partida que está a ser jogada pode avalliar-se lembrando-nos de que numericamente os povos da Ásia totalizam mais de metade da espécie humana e que esses povos aumentam a um ritmo anual impressionante, e não esquecendo que, do ponto de vista económico, uma associação estreita entre a Ásia e a Europa é uma das condições da sobrevivência desta última.

A Europa deve estar atenta ao que se passa na Ásia

Se outras razões não houvesse, estas bastariam para obrigar os dirigentes europeus a interessar-se, de uma forma absorvente, pelo que se passa na Ásia. Esses dirigentes responsáveis pelos destinos dos povos do Ocidente devem ter em conta os ensinamentos e a experiência de várias personalidades que há muito se dedicam ao estudo das questões do Ex-

tremo Oriente e sobre elas meditam incessantemente.

Devemos fugir à tentação de cair nas simplificações verbais quando temos de nos ocupar da Ásia e dos assuntos que lhe dizem respeito. É essa a primeira condição para compreendermos o que ali se passa e é de uma infinita complexidade criando uma visão de conjunto onde, ape-

(Continua na 11.ª pag.)

O receio de represálias soviéticas pode prejudicar a «Operação Verga Grande»

NOVA YORK, 20.—Um artigo publicado ontem no «New York Times» pelo correspondente em Paris, Benjamim Welles, afirma que, por causa da oposição do Governo britânico, parte dos exercícios que vão realizar-se na Escandinávia conhecidos pela designação de «Operação Verga Grande» tinham de ser postos de lado.

Estes exercícios envolverão forças aéreas e navais combinadas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Noruega e Dinamarca, desde 13 a 25 de Setembro, e durante a sua realização será repellido um ataque simulado «soviético» do Oriente contra a Escandinávia.

O artigo do «Times» diz que, «por causa da oposição do Gabinete britânico, uma manobra complementar de navios de guerra noruegueses e dinamarqueses na direcção da ilha dinamarquesa de Bornholm podia ser posta de lado, embora alguns dos aliados preferissem que se realizasse».

«Consta que o primeiro-ministro, Churchill, teria defendido a opinião de que qualquer exercício bélico na área de Bornholm, que a União Soviética ocupou durante a guerra e depois devolveu aos Dinamarqueses sob a promessa de que nenhuma outra nação partilharia a sua defesa, podia constituir provocação desnecessária e provocar represálias soviéticas. A decisão final sobre esta fase da «Operação Verga Grande» está ainda em discussão».

Durante o fim de semana, acrescenta o artigo, a «Operação Verga Grande» transformou-se numa enorme dor de cabeça para o Supremo Quartel General Aliado na Europa. Porém, as entidades oficiais do Q. G. têm afirmado que os protestos contra esta operação, publicados na Imprensa comunista, não teriam qualquer efeito sobre os seus planos.

O artigo informa que tanto em Oslo como em Copenhague existem «pequenos, mas barulhentos partidos comunistas e jornais das esquerdas que estão a agitar violentamente a ansiedade pública sobre a sensatez de brincar às guerras numa área tão próxima da Rússia». A Imprensa soviética ajuda a lançar as suas achas nesta fogueira de propaganda.—(Reuter).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ACUSADOS DE BURLAS—Encontram-se presos, nos calabouços do Tórcel, Jaime Paulo Tavares e Rodrigues Faustino Mota, os quais percorreram vários pontos do País, de automóvel, apresentando-se o primeiro como director do Anuário Comercial de Portugal. Entravam nos estabelecimentos, perguntavam o ramo de negócio que explorava e quanto pagavam de contribuição e, em seguida, entregavam um recibo de 300\$00, 400\$00, 500\$00, referentes a um anúncio a publicar no referido anuário. A maioria dos comerciantes, tomando-os por fiscais, pagavam os recibos sem verificar os dizeres. Houve casas que pagaram 2 e 3 vezes as referidas importâncias. Até agora, o montante das importâncias recebidas é de 32 contos. O agente Gomes, da Polícia Judiciária, pede às pessoas burladas nestas condições que apresentem as suas queixas naquela polícia.

POR SE ENVOLVEREM EM DESORDEN—A Polícia Judiciária enviou a Boa Hora, com o respectivo processo, os presos José Mário de Oliveira e António Gonçalves, por se envolverem em desordem numa sapatária da Travessa das Freiras, agredindo-se mutuamente.

A QUEM PERTENCE O APARELHO DE T. S. F.?—Na quarta secção da Polícia Judiciária, encontra-se um aparelho de T. S. F., que foi furtado em Setembro do ano findo de um automóvel e que não se sabe a quem pertence.

ROUBADA PELO COMPANHEIRO—A sr.^a Ana do Nascimento Pereira, moradora na Rua da Ataláia, 77, r/c, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um homem com quem vivia maritalmente, que desapareceu depois de lhe ter tirado 12 contos.

ENVIADO A BOA HORA—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, Francisco Luís Martins, que adquiriu um aparelho de T. S. F. no valor de 6.500\$00 e foi depois empenhá-lo.

DESASTRES

CHOQUE DUMA MOTOCICLETA COM UMA CARROÇA—Ao Hospital de S. José chegaram, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lagos, o funcionário daquele município sr. José Francisco Rosado, de 23 anos, e o estudante José Francisco Rijo de Almeida, de 16 anos, de Faro, que ontem, perto de Lagos, quando seguiam numa motocicleta conduzida pelo primeiro, abalroaram com uma carroça. Sofreram ambos fracturas de perna e outros ferimentos.

COLHIDO POR UMA FURGONETA—Esta manhã, quando o cobrador da Empresa de Camionagem Gaspar chamado Francisco Firmino, de 23 anos, residente na Ericeira, saía da camioneta em que prestava serviço foi colhido por uma furgoneta. Ficou muito ferido na cabeça e no corpo pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

PASSEIO FLUVIAL

Promovido pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» (secção de basquetebol), realiza-se, amanhã, à noite, a bordo do «ferry-boat», «Lisbonense», um passeio fluvial à barra, durante o qual haverá baile e números de variedades por artistas da rádio. O embarque faz-se, às 21 e 15, no Cais da Ribeira Nova, ou às 21 e 30, na Estação Fluvial de Belém.

QUEM ACHOU?

Uma empregada do nosso colega «Diário da Manhã» perdeu hoje, à hora do almoço, no percurso entre o Tivoli e a redacção daquele jornal, uma valiosa pulseira de ouro. Pede a quem a encontrou o favor de a entregar naquela redacção.

«Raparigas de Lisboa»

O conjunto artístico «Raparigas de Lisboa», triunfador do concurso de fados organizado pelo jornal «Ecos de Portugal» e patrocinado pela Imprensa, que tem actuado com grande êxito em várias localidades do país, exhibe-se amanhã em Cascais, e no domingo em Alenquer, sendo as receitas obtidas nestes espectáculos destinadas aos cofres do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, e do Sporting Club de Alenquer. Os pedidos de exhibição deste conjunto devem ser dirigidos ao Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31, 4.º—Lisboa, ou pelo telefone, 26164.

DESEMPREGADO

Com o 5.º ano dos Liceus e prática de escritório, deseja colocar-se. Resposta ao n.º 991.



PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA - AV. DA LIBERDADE - 36

Portugueses e Estrangeiros

Alma Flora



ALMA FLORA

nhias de declamação, num conjunto em que os seus méritos sejam devidamente aproveitados.

Atrás do reposteiro

Parece estar já assente que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai actuar no Teatro Monumental nos meses de Outubro e Novembro.

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

É hoje que na Estufa Fria do Parque Eduardo VII a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco executará o seguinte programa: «Sinfonia n.º 5», de Dvorak; «Três danças populares portuguesas», de Fernando Lopes Graça; «Tríplice de homenagens», de Ernesto Baccherach; «O baile dos enforcados», de Bondeville; «Tannhäuser» (abertura), de Wagner.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos na tesouraria da Câmara Municipal, Casas Sasseti, Valentim de Carvalho e na Estufa Fria a preço de 15\$00.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Manuel de Santana

Manuel Santana, lapis brilhante de caricatura, que criou, pode dizer-se, um novo género, e que tem retratado, com espírito e humor, dezenas, se não centenas de individualidades, e ainda cenas típicas da vida nacional, inaugura no próximo sábado, no Casino da Póvoa de Varzim, uma exposição dos seus últimos trabalhos. Trata-se de uma galeria ridente, cheia de carácter, onde os próprios modelos se reconhecerem nas suas qualidades e defeitos, sorridendo à verdade interpretativa de Manuel de Santana.

BOX

SEXTA-FEIRA no Estádio Internacional (Parque Mayer)

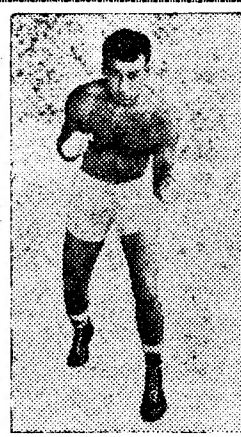
Está ainda na memória do público o brilhante combate, feito por JULIO MARTINS contra Tafoi, combate em que o voluntarioso pugilista conquistou o título de *Campeão Nacional de Leves*. Pois JULIO MARTINS, novo campeão de Portugal, num alarde próprio de campeão aceitou a proposta que lhe foi feita para defrontar um campeão de Espanha. Esse campeão é, nem mais, nem menos

AGUSTIN ARGOTE

pretendente ao título europeu

CHICO SANTOS
contra
Fernando Almeida (China)
NEVES LEITE
contra
Fernando Gonçalves
Na mesma sessão

ARGOTE vencedor de:
Labalette, Muninchoff, Dehaye,
Schneider, Juanito Martin
ARGOTE o melhor pugilista
espanhol contra
JULIO MARTINS



ARGOTE
BELARMINO
contra
Arlindo Mateus
ANTONIO MATOS
contra
Marco Rebelo
Na mesma sessão

As bilheteiras do Parque Mayer e dos Restauradores, estão já a funcionar desde as 14 horas.

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertura em 1 de Setembro

Águas de grande poder terapêutico, nomeadamente em doenças de pele, mucosas (aplicações tópicas, especialmente em ginecologia), doenças hepato-biliares e disquinesias

HOTEL DA FONTE SANTA (Propriedade da Empresa)

Telefone 4

Sede: R. Fernandes Tomás, 706-1.º-E-PORTO

Telefone 25412

O abastecimento do País

O peixe na lota de Santos

Procedente de Cabo Branco, chegou ao cais de Santos o arrastão «Alcantara», com 60 toneladas de peixe, entre as quais 22 de pargo, e da Costa, o «Cabo Santa Maria» com 10 toneladas.

Apesar da abundância nas várias lotas existentes no país, continua a fazer-se diariamente o escalonamento para a saída dos pescadores que os armadores cumprem metódicamente; e assim tem havido fatura na lota de Santos, onde o peixe tem sido vendido a baixos preços. Caixas de 60 quilos de dentão, marmota negra, bicas, e chicharro, cuja tabela é, respectivamente, de 330\$00, 600\$00, 420\$00 e 330\$00, têm sido arrematadas a 40\$00, 430\$00, 100\$00 e 70\$00. O peixe das classes menos remediadas, tal como o dentão, chicharro, etc., tem sido vendido em lota a 1\$00 o quilo. O «Alcacer», que vendeu 1435 caixas, com o peso de 52.820 quilos, apurou 179.901\$00, ou seja a razão de 3\$40 o quilo, rendimento muito abaixo do que seria normal. A acção dos dirigentes do G. A. P. A., em colaboração com o delegado dos organismos de pesca, sr. comandante Henrique Tenreiro, se deve a fatura do pescado, pois a frota se encontra na sua quase totalidade na pesca onde estão 23 arrastões.

Hoje sai o «Polo Norte» e amanhã o «Albufera». Amanhã serão vendidas mais 90 toneladas.

«Sempre Fixe»



O numero de hoje do «Sempre Fixe» apresenta uma primeira página de mestre Valença sobre os discos voadores, que é um verdadeiro achado humorístico cheio de actualidade.

Chamamos também a atenção do leitor para «Pinhões com bola», «Viagens na Lua», «O homem visto pelos bichos» «O negócio dos cabelos», sendo de recomendar também a colaboração artística.

DE LUTO

Eva Perón

No próximo dia 26, às 11 horas, por motivo da passagem do trigésimo dia do falecimento de Eva Perón, esposa do presidente da República argentina, a legação daquele país em Lisboa manda celebrar, na basílica dos Mártires, exéquias solenes, por sua alma. Foram convidadas as entidades oficiais portuguesas, o corpo diplomático e os amigos e admiradores da falecida.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para a compra de um aparelho destinado a um doente que recomendamos aos nossos leitores, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: Transporte, 430\$00; J. F. V., 20\$00; J. G., 50\$00; A. G., 60\$00; a transportar, 560\$00.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No vapor «Explorador Iradier», da Companhia Transatlântica, em excursão pelas Ilhas e pelo Mediterrâneo, embarcou em Lisboa o importante industrial Ildefonso Fierro, acompanhado de sua esposa e de sua filha.



Farmácia Portátil Sara

É a melhor garantia dos pequenos incidentes, que se dão a cada momento.
R. do Loreto, 71

FEIRA POPULAR

O CALENDÁRIO DO POVO É SEMPRE O MESMO

Segunda — FEIRA
Terça — FEIRA
Quarta — FEIRA
Quinta — FEIRA
Sexta — FEIRA
Sábado — FEIRA
Domingo — FEIRA

Sempre FEIRA

TODOS OS DIAS

FEIRA POPULAR

CRISTAL

Bar Dancing da Moda
Ar condicionado

HOJE — DESPEDIDA das extraordinárias

TRIO MARION-GREGOR

e MARION SISTER'S

AMANHÃ — ESTREIA da famosa parelha de baile espanhol
PILAR PALLARES

HERMANAS ROSE - MARY - LOLITA VALADARES - SUZEL - MARGOT SOLER - ESMERALDA DE LOS REYS - ISA MARI - CONCHITA BLANCA

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINÂMICAS ORQUESTRAS
TAVARES BELO com MONIZ TRINDADE
CRISTAL com CARLOS FERNANDO

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS MARAVILHAS

Um êxito de fama **ROCIO y JULIO** Grande parelha de baile

As duas estupendas e notáveis estrelas de baile e canto flamenco

VITORIA DE LARACHE e MANOLITA ESPAÑA

Que todas as noites são festejadas com os mais estrepitosos aplausos

Num sensacional programa com **ESTRELITA SANTERO - CONCHITA ESPAÑA - BELA MERY - ESMERALDA ROMERO** e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida por **ALAGARIM**

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — CORAÇÕES DESPEDAÇADOS — IMPÉRIO



SÃO LUIZ
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
ENCHENTES CONSECUTIVAS 2ª SEMANA
Não o levarás contigo
com James Stewart, Jean Arthur, Lionel Barrymore



POLI TEAMA
A's 21.30 — Espectáculo promovido pelo Orfanato Escola de Santa Isabel com a super-produção (col.)
O FAVORITO DOS BORGAS
com Tyronne Power



MONUMENTAL
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
O vibrante filme de acção e heroísmo, em «technicolor»
Sede de Vingança
com Edmond O'Brien, Dean Jagger, Forrest Tucker e Harry Carey Jr.



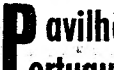
TRINDADE
Hoje 15.30 e 21.30
Dois filmes de grande êxito
A noiva do corsário
Um raio de liberdade



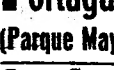
ODEON
As 21 e 30
O facho e a flecha



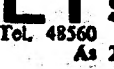
PALACIO
As 21 e 30
Na pista do morto



Pavilhão
Preço: 2\$50, 4\$50 e 6\$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
Português
DUELO SANGRENTO
(Parque Mayer) **Tóto procura mulher**



LIS
Tel. 48560
As 21.15
GRITO DE GUERRA
Francis (o macho que fala)



TERRASSE
Tel. 20917 — As 21.15
O castigo da justiça
A menina dos sarilhos



TIVOLI
Hoje às 21.30
Uma maravilhosa produção em technicolor
História duma alma
com Susan Hayward, William Lundigan, A. Knox



EDEN
A's 15.30 - 18.15 e 21.30
Um espectáculo empolgante de enorme hilaridade
O ALMIRANTE ERA MULHER
com Edmond O'Brien, Wanda Hendrix e Rudy Vallee



SÃO JORGE
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Três admiráveis histórias de Somerset Maugham com Glynis Johns, Nigel Patrick e Ray Walsh
RAPSÓDIA DA VIDA
Gerald Shaw apresenta «Tchaikowsky»



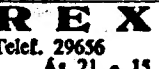
IMPÉRIO
A's 21.30 ESTREIA
Uma obra notável do cinema alemão
CORAÇÕES DESPEDAÇADOS
com Ewald Balser, Kirsten, Heiberg e Peter Von Eyck



CAPITOLIO
A's 21.30: SELECTAS REPOSIÇÕES
A LEGIÃO DO DESERTO
(col.) com Ivonne de Carlo
SINFONIA DE PAIXÕES
com Phyllis Calvert
PREÇOS POPULARES



TERRAÇO
HOJE, NA SOIRÉE, A's 21.30 (Preços Populares)
«COMBOIO DAS SEIS E MEIA», com um grande elenco; em reprise: «A DAMA DO RIO» (col.), com Ivonne de Carlo



REX
Tel. 29656
As 21 e 15
O REI
O passado não perdoo



CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com James Stewart

Teatro MONUMENTAL

HOJE, às 21.45
(ESPECTÁCULO INTEIRO)

Extraordinário êxito da sensacional comédia

O homem que veio para jantar

Protagonista: **JOÃO VILLARET**
Nos principais papeis: **Laura Alves, Lucília Simões, Luís Filipe, Virgílio Macieira, Teresa Gomes e Paulo Renato**

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE **ASSIS PACHECO e MADALENA SOTTO**
Lugares desde \$500



TODAS AS NOITES

Um esplêndido programa:
BALLET MILLOS
um lindo grupo coreográfico
HORÁCIO REYNALDO
o artista afro-brasileiro
WANDA AND DOROTHY
extraordinária parelha acrobática norte-americana

JANTARES E CEIAS DANÇANTES
QUATRO ORQUESTRAS

PREÇOS — No RESTAURANTE, entrada 10\$00, não havendo consumo obrigatório.
No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», consumo mínimo 40\$00, incluídas todas as taxas

Brevemente: «PATACHOU»

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Amanhã, no SÃO JORGE



Os 3 da Vida Airada

O mais alegre filme português

com **ANTÓNIO SILVA, MILU, EUGÉNIO SALVADOR e VASCO MORGADO**

Realização de **Perdigão Queiroga**

Produção: **LISBOA FILME**

SUODERMINA

Combate o suor e seus efeitos.
Farmácia Macedo — Rua do Loreto, 71.



A SENSACIONAL ESTREIA DE ONTEM

BALLET LUSITANO

UM CONJUNTO DE ALTA CLASSE - LUXUOSA APRESENTAÇÃO
NÚMEROS BISADOS ENTRE CALOROSOS APLAUSOS!

Os Principes do baile espanhol **LUISA y MARIO**

A FORMOSA BAILARINA
FELI SUAREZ
EM CRIAÇÕES CLÁSSICAS

A NOTÁVEL VEGETA
KARINE STAEL
EM DANÇAS CLÁSSICAS MODERNAS

ISABEL COUZO, CARMILITA DE CORDOBA, BEL-MARY, GRETA, ROCIO DEL CARMIN, HERN. SANDOVAL

Musica constante pelos admiráveis conjuntos: **Orquestra Internacional e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA** com MANUEL SERRANO

EM BREVE: OUTRA ESTREIA EXTRAORDINÁRIA

ESTUFA FRIA

Hoje, às 21,45 horas

CONCERTO SINFÓNICO, organizado pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, com a colaboração da EMISSORA NACIONAL

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção: **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

Bilhetes á venda, ao preço de 15\$00, nas Casas Sassetti, Valentim de Carvalho, Estufa Fria e Paços do Concelho (Tesouraria).

CASINO DE S. JORGE

Na Feira Popular
Todas as noites

AMANHÃ — Festa de **GENY e BELGUERRA**
BAILARINOS SÉRIO-CÓMICOS PORTUGUESES

Grande espectáculo de homenagem com uma notável parada de artistas
Julietta Brigue - Armando Guerreiro - Abílio Herlander - Horácio Reinaldo - Victor Lima - Leite Pereira - a parelha de baile Elvira e Borba - Fernandol - Maria Esmeralda e outros

BAILE com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** — MUITAS SURPRESAS!

VIDA Literária

Papeis velhos

Justiça de El-Rei D. Pedro

No capítulo XVI das *Crônicas dos Senhores Reis de Portugal*, publicadas em 1535, da autoria do bacharel Cristovão Rodrigues Acenheiro, procurador, morador e natural da cidade de Évora, ao tratar de El-Rei D. Pedro I, na administração de sua justiça, diz-se que este rei perdendo-se, de noite, numa floresta, foi dormir a casa de um lavrador, o qual, sem o conhecer, o acolheu e o agasalhou conforme pôde. No dia seguinte, pela manhã, a comitiva, deu com o refúgio do rei e o lavrador quando soube que havia tido em casa o real hóspede, humilhou-se, dizendo que se soubesse, ainda que não poderia fazer mais do que aquilo que fez, ter-se-ia empenhado em melhor agasalho. A comitiva aconselhou o rei a beneficiá-lo de qualquer maneira. E o rei respondeu, perante o pânico de todos:

—Parece-me que devo mandá-lo enforcar!
Imediatamente pediu uma corda, disse ao lavrador que se confessasse e que depois subisse a um sobreiro que perto estava, ordenando depois a um moço de estribaria que o enforcasse. O lavrador perguntou ao rei se ele estava grajeando. E o rei confirmou ser verdade tudo quanto havia ordenado. Então o lavrador, perante todos, soltou estas palavras: —Submeio-me porque a minha morte foi ordenada por Deus e não pelo meu rei, porquanto há pouco tempo matei aqui um homem e enterrei-o ao pé desse sobreiro. E tendo confessado este crime e outras coisas mais que praticara, foi logo enforcado.

O cronista Acenheiro faz o retrato do rei. Chama-lhe Trajano, imperador da justiça. Diz que ele era muito gago, infatigável caçador, grande comilão, compassivo e liberal com os humildes, resoluto nas suas decisões. Na administração da justiça, severíssimo. E o seu estribão era este: —Se a alma se separa do corpo, este se corrompe, um reino sem justiça também se corrompe e se perde.

Onze casos, cita Acenheiro, em que ele, por outiva, por denuncia, por instancias, ou por

outro qualquer meio de conhecimento, administrou justiça, com as penas mais cruéis e se alguns dos condenados reclamavam *in articulo mortis*, ele tinha palavras tão convincentes da justiça que lhe assistia, que eles morriam abençoando-o.

Neste caso do lavrador, como se operaria no espirito do rei o convencimento de que ele merecia ser enforcado e não galardoado?

Que clarividência foi ela que o levou a não ter hesitações e a convencer-se, antes da confissão do criminoso, de que ele merecia a morte?

Se alguém tivesse prevenido o rei, se o lavrador se tivesse denunciado em conversa, se os vestígios de um crime recente fossem bem visíveis, quaisquer pormenores que tivessem levado o rei a desconfiar da honestidade do seu hospedeiro, o cronista, tão minucioso de informações, não deixaria de contar, e como ele conta há motivo plausível para se dizer que o rei era um homem escrupuloso na administração da justiça e que, quando a administrava, era conscienciosamente. Era um adivinho, um profeta, um vidente.

A nossa História dos primeiros tempos da monarquia está cheia de clarividências interessantes. D. Afonso Henriques, ao sair de Coimbra para ir conquistar Santarém, recomenda aos do seu séquito o maior segredo e tudo marcha na ansia da surpresa aos mouros escabitanos. A meio do caminho param todos, porque uma velha lhes embarga o passo e lhes diz: —Eia, parece que vão conquistar Santarém! E o rei vê nesta exortação um milagre e não duvida do seu sucesso.

Nun'Alvares Pereira, passando por Santarém, viu pendurada à porta de um barbeiro uma espada bem afiada e luzente. Perguntou ao dono da loja se ele era capaz de afiar a sua espada e pô-la em estado de bem batalhar. Querendo pagar-lhe o trabalho, o barbeiro lhe disse: —Senhor, por agora não quero paga, mas quando passares por aqui Conde de Ourem, então me pagares! E foi dito e feito, porque Nun'Alvares, feito Conde de Ourem, em 1384, dois anos depois, a clarividência do barbeiro também pode ser considerada de sobrenatural. Quando o Mestre de Avis, por conselho do doutor João das Regras, se dirigia a Coimbra para se coroar rei, ao passar o Mondego, os meninos da cidade, montados em canas, vieram recebê-lo, gritando: —Em muito boa hora venha o nosso rei D. João! A sua vinda não fora anunciada. Era um mistério o que ele ia fazer a Coimbra e o entusiasmo popular começava pela voz da inocência.

Quando o Infante D. Henrique foi ao Porto tomar conta da frota destinada à conquista de Ceuta (que fora resolvida em segredo), um frade de S. Domingos, santo homem de vida claustral, pregou, vaticinando aos Mestre de Avis, a glória em terras da moirama.

Profecias, vaticínios, visões encontram-se a cada passo nas nossas crônicas. Verdicas ou inventadas concorreram para avolumar as tradições de um regime que deixou saudades e que nunca mais voltará.

El-Rei D. Pedro I, apesar de cruel na justiça, era amigo de toda a gente. Ninguém o amaldi-

coava na sua severidade, porque ele entendia que as justas eram teias de aranha que só prendiam as fracas moscas, enquanto as grandes facilmente se escoavam. Ele castigava também os grandes, como aconteceu com o almirante Lançarote Pessanha. Uma Helena, alcoviteira de profissão, alcovitou para o almirante uma Dona Violante Vaz. A Helena foi queimada e o almirante, se não toma a resolução de sair de Portugal e de se parar na cidade de Génova, em Itália, teria passado um mau bocado. E foi depois de um exílio de quatro anos que ele voltou a Lisboa, sob a salvaguarda de uma carta da Senhora Genovesa, para o rei lhe perdoar.

D. Pedro, rei, castigava os ladrões, os falsários, os agressores e todos os que prevaricavam, inclusive os adulteros mas ele como infante foi um adultero com a agravante de ter a amante *inda e mantida* debaixo do tecto conjugal, aos olhos de toda a gente e desse grande crime ele devia ter sentido remorsos, mais tarde, á hora da morte, quando pediu que esculpissem no seu túmulo a evocação—*até ao fim do Mundo* que tanto pode ser um ultimo adeus á sua Inês, como a submissão e remissão dos seus pecados no supremo veredito do Juízo Final...

JOÃO JARDIM DE VILHENA

Tragédia

Ao Viana de Almeida

Há um ponto vazio,
Perdido no Universo,
Que lembra um longo rio
Tornando-se disperso.

E talvez uma fonte,
Donde eu também nasci
Que desce um alto monte
Na água que há em si.

E a fonte bem conhece
Que a água faz o mar,
Pois sempre que amanece
Continua a criar.

Debruçado na foz,
Sentindo em mim o rio,
Faço uma força atroz
A ver donde partiu.

Mas entre a foz e a fonte
Que tento perscrutar,
Eu vejo um alto monte
Que não posso escalar!

FERNANDO SYLVAN

BONS DIREITOS DE AUTOR

do duque de Windsor

O duque de Windsor ganhou cinco milhões de francos com os direitos de autor das suas memórias, publicadas o ano passado em França. Apesar da desvalorização da moeda, ainda é apreciável. Quanto teria ganhado Eduardo VIII com as traduções do seu livro, nos países da língua inglesa?

ANTOLOGIA

César

de Paul Valéry

César, calme César, le pied sur toute chose
Les poings durs dans la barbe, et l'oeil sombre peuplé
D'aigles et des combats du couchant contemplé,
Ton coeur s'enfle, et se sent tout-puissante cause.

Le lac en vain palpite et lèche sont lit rose;
En vain d'or précieux brille le jeune blé;
Tu durcis dans les noeuds de ton corps rassemblée
L'ordre, que doit enfin fendre ta bouche close.

L'ample monde, au-delà de l'immense horizon,
L'Empire attend l'éclair, le décret, le tison
Qui changeront le soir en furieuse aurore

Heureux là-bas sur l'onde, et bercé du hasard,
Un pêcheur indolent qui flotte et chante, ignore
Quelle foudre s'amasse au centre de César.

O testamento artístico de Rodin

Escultores: deveis procurar o sentido da profundidade. O espirito dificilmente se familiariza com essa noção. O espirito só distingue claramente as superfícies. Imaginar formas maciças é-lhe incómodo.

Contudo, é essa a vossa tarefa. Antes de mais nada traçai nitidamente os grandes planos das figuras que esculpis. Acentuai vigorosamente o que ides dar a cada parte do corpo: cabeça, ombros, torso, pernas. A arte reclama decisão. Por meio de fuga bem acusada das linhas, penetrais no espaço e tereis profundidade. Quando encontrardes os vossos planos, tudo está solucionado. A vossa estátua já vive. Os pormenores nascem em seguida e ordenam-se por si próprios. Ao modelar não penseis em superfície, mas sim em relevo.

AUGUSTO RODIN

(Do seu testamento artístico publicado na revista espanhola *Indice*).

OS NOSSOS CONTOS

O burro ambicioso

Um dia, certo burro lazarento, afastando-se do local em que habitualmente pastava, no súbito instinto de encontrar prados mais fartos, perdeu-se da herdade a que pertencia, e por lá andou ao acaso até que, em dado momento, ouviu forte vozearia e, curioso, dela se aproximou. Grande foi, porém, a seu espanto, ao verificar que estava junto de um vasto campo de corridas equestres.

Uma multidão ululante, frenética de entusiasmo, atirava para o ar, gesticulando, gritos desconexos, com os quais apoiava os seus ginees favoritos. Estes, esbeltos, corriam velozes como bólides, orgulhosos da sua ascendência—sua estirpe.

O burro, num misto de inveja e de despeito, começou a pensar, a pensar (e, se mais pensasse, morrido teria...), e disse para a sua pele, muito ruça: «Por que não hei-de ser eu—animal quadrúpede como aqueles—alvo, também das atenções de toda essa gente, idolo das multidões com dinheiro? Por que não hei-de sim, correr como aqueles cavalos, de raça, conquistando a fama, ser rico?»

Finda a corrida, lá se dirigiu para a herdade, seguindo, por instinto, o caminho que trouxera, cabisbaixo e pensativo.

Não dormiu e não deixou dormir os companheiros. Foi um verdadeiro pé-de-vento na estrebria. Roldo pela inveja, consumido pela ambição, esboicava para todos os lados e, sonhando alto, exclamava, delirante: «Hei-de ser como eles! Sou um burro inteligente!»

Os companheiros, estupefactos, interrogaram-no, na manhã seguinte: «Ouve cá! Que bicho te mordeu, que não pregaste olho, nem nos deixaste descansar? Que história ridícula, essa, de querer entrar numa corrida de cavalos, ganhar glória e fortuna?»

Ele, então, com os olhos muito encovados, ofegante, mais burro do que nunca, começou a confidenciar sobre os seus planos ambiciosos. Havia de ser diferente dos outros burros, porque era inteligente, ia treinar-se, nas horas vagas, quando não tivesse de puxar á noria. Trabalharia, trabalharia muito e, nem que estorrasse, havia de ganhar uma corrida.

Durante meses a fio, era vê-lo, encharcado de suor, magro, pertinaz, a correr em todos os sentidos. Se qualquer companheiro o avisava de que andava a matar-se aos poucos, logo retorquia, a zurrar, alvarmente: «O' vai, ou racha! Nem que estorale!»

Eis que chegou, finalmente, o almejado dia das corridas. Era um domingo, banhado de Sol. O burro, penteado e alindado, lá partiu, manhã cedo, a caminho do campo. Atrás, á distancia, seguiam-no, incrédulos e lastimados por tamanha ambição, os seus companheiros.

Uma vez chegado, foi o burro posar-se junto do ponto da partida. Esperou horas. Findas estas, os fogosos e nervosos puros-sangues começaram a alinhar-se, aguardando o sinal da descolada. Mal este soou, o burro, como uma seta, invete de encontro á vedação e, saltando-a, iniciou, a par daqueles belos cavalos, uma louca e vertiginosa corrida, a caminho do «Grand-Prix».

Para se incutir animo, ia dizendo consigo: «Hei-de ganhar! Hei-de ganhar! Eu sou inteligente!»

Do meio da multidão, surpresa, alguém, gritou: «Vai além um urso! Ao que outros, mais calmos, responderam: «E' um burro!»

Passado o momento de surpresa, protestos, em coro estalaram: «Fora o burro! Fora o burro! Cada um no seu lugar! Fora! Fora!»

Mas o burro, alucinado, cego pela inveja e pela ambição, corria cada vez mais, espumando, deitando os bofes pela boca fora. Chegou mesmo a ir á frente—tal a força de vontade! Houve, até, (sempre assim foi...) quem, precipitadamente, tomasse o seu partido, o vitoriasse,—o aclamasse.

Em dado momento, porém, (ó céus!) ouviu-se um tremendo estrondo, seguido de uma volumosa nuvem de poeira.

De entre os espectadores, atônitos, uma criança gritou: «Olha, o burro estorrou!»

JOÃO PATRÍCIO

UM ASSOMBRO!

Almoços ou jantares ao preço de 22\$00 e, também, por séries ou mensalidade. Só no Restaurante Clementina—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

CHIRICO

o do cavalo

inimigo da pintura moderna

O pintor Giorgio Chirico, interrogado pelo «El Europeu», declarou que, desde a ultima metade do século XVIII até hoje, a pintura tem atravessado um periodo extremamente infeliz.

Referiu-se depois a vários pintores contemporaneos, desta maneira:

MANET—Pode definir-se como o primeiro dos grandes maus pintores.

CEZANNE—Foi o primeiro péssimo pintor declarado grande mestre.

MONET, PISSARO, SISLEY—Pintores chamados impressionistas.

TOUOUSE LAUTREC—Mais nada e do que ninguém pintor de cartazes.

VAN GOGH—O mesmo caso de Cezanne.

GAUGUIN—Terceiro caso identico ao de Cezanne e Van Gogh.

DEGAS—Fenómeno semelhante ao de Manet.

UTRILLO—Pintura do populacho, diletantesca, débil e monótona.

MATISSE—Nulidade absoluta.

PICASSO—Artista de valor.

CHAGALL—E' o equivoco de pintura para a turba e de pintura para barracas de feira.

RIVERA—Inutil e desagradável pintor.

KANDISKY—Péssimo pintor que se pretendeu refugiar no abstraccionismo.

ROUAULT—Pintor de qualidade mediocre.

DALI—Pode definir-se como o antipintor, por excelencia.

MODIGLIANI—Pintor banal: estilo dos fins do século XVIII.

«El Europeu» qualificou de Chirico, autor de um célebre Pegazo, que tem tido numerosos filhos, nos quadros modernistas de todos os países, como o inimigo da pintura moderna.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

MARÉ ALTA

por José Loureiro Botas



José Loureiro Botas

Há escritores que se deixam corromper pelo êxito, perdendo as qualidades com que vieram ao Mundo. Variam de ideias, de técnica, de estilo e até de alma, para se alçarem ao alto da pirâmide, não vá a posteridade desconhecê-los. Com o andar do tempo, substituem a verdade comum por uma verdade parcial, ou, então, exploram aquela até às últimas feses, esteriotipando «cliques», em que as rebarbas do chumbo nem sequer são devidamente escariadas. Quando a Verdade, de facto, é natural, corresponde a um sentimento, se filia na origem e no sangue de quem a plasma, literariamente, nada há que dizer.

Vê-se que é tocada de uma luz íntima, empolgante, como no caso de José Loureiro Botas, que não escreve por escrever, para efeitos de glória, nem se julga aguiar de altanaria, com direito a imolar as outras aves de menos envergadura, e não rapazes e cruéis, que voam no espaço. Basta lê-lo para ser verificado que nele não se disfarça qualquer ambição.

Não se edita, não copia o novelista internacional em voga. E, supomos, empregado ou patrão de uma loja, que um dia, num só livro, *Litoral a Oeste*, conquistou o público pelo seu realismo sincero e pela sua emoção veemente.

Foi, já há muito tempo, e até agora só publicou, incluindo esta «Maré alta» três obras. Isto significa que Loureiro Botas não leva a massa, — o que seria, até certo ponto natural, se visse exclusivamente da pena — mas espera que o seu canhenho de observações, a sua inspiração criadora, se justapõem para então, sim, nos dar uma obra séria e grave, em que as figuras são vivas, como em «Maré alta», onde mais uma vez, os tipos e casos da Nazaré surgem, sem interposição do autor — bocas do mundo! bocas do mar! que nos falam, directamente, — narrando as suas tragédias, os seus anseios, as suas dores, com íntegra fidelidade oral.

Dir-se-ia que Loureiro Botas é, apenas, uma testemunha do que esse pequeno povo marítimo diz, pensa, sente e sofre, bramindo como as ondas, sempre em luta com elas, no seu inconstante destino.

Por isso as suas novelas têm uma visualidade e uma sonoridade de documentário humano. São vivas como as vagas do mar salgado. Gritam, escabujam, rolam em vagalhões, com destroços de vidas e de naufrágios, nos areais devastados pela invernía. Loureiro Botas não faz do oceano, apenas, um enquadramento para as novelas.

Em muitas delas, como em «Maré alta», nem sequer o enxergamos, materialmente, azul-virente, ou cinzento, desgrenhado e reougante de cóleras, — mas sentimo-lo nas suas arremetidas, modelando as almas e os corpos numa fusão, que os torna suzeranos de misteriosos dons a um deus terrível e insaciável.

E a terra, que, nos seus movimentos gira, estremece, segue uma órbita, nos parece imóvel, e nela o homem encontra maior defesa e protecção, o que dizer do mar, em perpétuo movimento, agitado, arrebatado, que ora se escancara em abismos, ora se amontoa em vagalhões, sobre os quais a vida humana caminha, corre, oscila, como sobre o fio de uma navalha?

Esforço egrégio do pão quotidiano, com tantos mortos que os cemitérios estão cheios de cruzes!

O que o oceano deixa á superfície revolta, não são apenas, os restos dos lenhos destruídos pela tormenta, mas frangalhos de vidas humanas, mulheres, filhos, pais, que ela — a «Maré alta» afinal! — mesmo de longe, implacavelmente, condenou.

São esses destroços humanos de naufrágios, lutas titânicas, mesmo de vitórias arremetidas, que Loureiro Botas recolhe, neste patético livro, que cheira a maresia, ao sangue torvo do peixe, ao vento acre do largo, com bocas convulsas a gritar, a uivar! Ninguém como ele, hoje literariamente, conhece e perscruta melhor a alma dos pescadores da praia da Nazaré.

Cada uma das suas novelas é um retábulo. Algumas até, suaves e tristes, parecem alminhas, que ainda se vêem, em alguns recantos da província portuguesa como ex-votos.

Que belos contos, de género populista, em que o povo não é falsamente pintado, porque surge, tal como é, numa linguagem vernácula — entendemos, neste caso, por essa expressão —

modismos próprios de falar — a sua alma aberta, o seu carácter próprio e o seu destino singular.

Todos os contos de Loureiro Botas, que têm pescadores por protagonistas, são arrancados ao naturalismo do mar e da areia, em narrativas fieis, em que o autor tem o mínimo da arte e o máximo da expressão. Buscando um paralelo para definir, ou talvez que o devessemos aparentar a um Panait Istrati ou um Gorki, este dos primeiros tempos, de tal maneira se toca e ecoa, como em barro ou em cobre, a verdade daquelas almas, que parecem condenadas á fatalidade de um implacável destino. Sobre tudo, as mulheres, na sua resaca de pragas, cóleras, soluços e desventuras. Não queremos destacar qualquer novela. São todas de valor igual, sobretudo as da beira-mar Reconforta encontrar um escritor desta tempera e ler um bom livro, como esta «Maré alta», — que, simbolicamente, o é, na vida das letras.

ESTUDOS

PSEUDO-BIOGRAFIA XAVERIANA

de Domingos Maurício

Embora de condição terrestre, quere-nos parecer que a pátria dos santos é o Céu. Pretender, disfarçadamente, reivindicar este ou aquele, sob o aspecto nacional, enegrecendo os lugares estranhos á origem do seu nascimento, onde viveram e obraram prodígios, de maior ou menor transcendência, pode ser humano da parte de quem o faz, mas não é moral, nem religioso. Cai sob essa austera alçada o espanhol Adro Xavier, no seu livro *Huellas en la arena* — *San Xavier em la India*, que o brilhante escritor cá-tico Domingos Maurício refuta, com abundante erudição, expurgando-lhe erros graves de história e documentando-se nas próprias palavras do taumaturgo.

O que pretende o espanhol dizer, se é que não o afirma? Que São Francisco Xavier encontrou, na Índia portuguesa, nomeadamente em Goa, um meio hostil, corrupto, envenenado, que contrariou os seus desígnios e que maior seria a sua obra se tivesse ido para outras paragens, implicitamente, a América então espanhola.

Domingos Maurício analisa, com irreutável lógica, baseando-se em muitos factos e documentos, a pseudo-biografia de Adro Xavier. Tem a superioridade de um mestre, que armado da verdade suprema confundisse um mau discípulo. De facto, não pode haver preconceitos nacionalistas exagerados quando se abordam, através de evocação, interpretação ou reconstituição, os grandes santos, até porque, quanto mais não seja, os diminuímos na sua universalidade, e até nas penas, sofrimentos, martírios, e triunfos que, afinal, constituem a sua auréola de beatitude — digamos, o que há nelas de divino.

Domingos Maurício contra as invectivas de Adro Xavier, que afirma não ter São Xavier, em Goa, desfrutando de ambiente propício, o que limitou a sua evangelização, reproduz, uma frase da carta que ele dirigiu a D. João III, quando abalou para o Japão. Ei-la: «Creio, Senhor, que posso dizer com verdade que nunca

homem veio á Índia que tantas honras e mercês recebesse dos Portugueses da Índia como eu».

Bastaria isto para corrigir os desmandos do escritor espanhol. Ninguém nega a São Francisco Xavier a sua nação, mas não é comentando mal, ou exagerando defeitos, que alguém o torna mais espanhol. Nós, portugueses, somos bem modestos e, entre outros, demos ao Mundo dois grandes luminares: Santo António, o «língua de ouro», que irradiou em Itália, que o considera seu, sendo nosso. Sem que nós, algum dia, tivéssemos afirmado que ali foi diminuído ou que a sua vida seria mais bela se tivesse ficado nesta velha Lisboa, onde nasceu; e São João de Brito, tido como louco, em Espanha, onde coitado, tão maltratado foi, antes que compreendessem a sua fé e a sua caridade pelos pobres e os enfermos.

Domingos Maurício defende o verdadeiro São Francisco Xavier, reintegra-o dentro do tempo, documenta a admiração de que foi alvo na Índia, e mais, com a sua própria voz, obriga-o a responder a tão fantástico biógrafo.

E alude também aos diversos tipos de colonização e expansão. Ainda vamos pelo nosso, o mais afectivo e humano, que nos permitiu conservar em todos os continentes, em pleno século XX, padrões territoriais ou espirituais do mundo português, o que não sucede a outros países. Merece a pena ler: «Pseudo-biografia Xaveriana». A resposta de Domingos Maurício não pode ser mais concludente, sendo, aliás, tão elucidativa neste género de estudos, em que a cultura, sem travar a polémica, se reveste de mais alta dignidade.

ROMANCE

TALVEZ AMANHÃ

de Judith de Beaufort

O que nos quer dizer a autora com o seu título? Que «Talvez amanhã», esta velha Europa, que viveu os mais tremendos e dantescos horrores da última guerra, encontre, se não a felicidade, uma relativa tranquilidade, em que não haja ódios políticos, chauvinismos e imperialismos destruidores, nem ruínas ainda fumegantes, nem lares por reedificar, nem feridas por cicatrizar — mais dolorosas e trágicas as da alma que as do corpo.

Talvez amanhã é um romance de uma senhora húngara, que se refugiou em Portugal. A obra de Judith de Beaufort — não será um pseudónimo? — é, magistralmente, apresentada pelo prof. dr. Caeiro da Mata, em duas páginas de uma claridade meridiana e de uma comovente eloquência. O ilustre catedrático termina as suas considerações com estas palavras: «Quem pudera, como von Hutten em plena euforia optimista da Renascença, exclamar: despertam os espíritos; recomeça a vida!»

De facto, e é tem razão. A guerra não continua, mas todos os problemas que ela suscitou estão por resolver. A Europa continua dividida. A Alemanha e muitos outros países ocupados. Não se assinou um tratado de paz. De novo, as fronteiras se erigem de canhões e baionetas. O dinheiro — em caudais de ouro que devia empregar-se na reconstituição, cultura, bem estar dos países, consome-se em armamento. A seguir á guerra de 1914-18 a humanidade deu um



JUDITH BEAUFORT

passo em frente. Os valores morais, as conquistas sociais, a alegria de viver, o convívio dos povos, o respeito pelas suas idiossincrasias, mantiveram-se durante ainda largo tempo. A humanidade derramou o seu sangue, mas o seu sacrifício não foi inútil. Nesta, não! Tudo está suspenso, tudo parece provisório. O equilíbrio é cada vez mais instável. Sucedem-se os tremores de terra dos acontecimentos; mais inesperados.

Judith de Beaufort dá-nos em «Talvez amanhã» um curioso e palpitante romance, em que a fantasia e a realidade se misturam. Evidentemente que preferimos a última, porventura, dolorosamente, vividas no seu martírio de evadida, através dos países em guerra. Nesse capítulo tem recordações tocantes, dolorosas, patéticas. Por vezes, o seu livro, nas violências que descreve ou de que a sua personagem foi vítima, lembra-nos o «Zero e o Infinito». Nesse aspecto, mesmo que haja uma certa aguentação dramática de efeitos, o seu poder de visualidade comunicativa é intenso, mesmo poderoso. Na parte fantástica, isto é, na viagem da protagonista até ao planeta Piro, e o que lá se passa, e de como lá se vêem e julgam os desmandos que os homens cometem na Terra, o inverosímil pode ser posto em causa, mas é bom que o leitor não se esqueça de que essa parte tem um carácter moralista, que já foi por muitos empregado com inteligência e subtilidade, entre outros, por Voltaire, tão amigo das evasões fantasmagóricas e irreais, para criticar o que se passava neste pobre orbe. Judith de Beaufort desce de avião em vários países, incluindo Portugal que ama. A escola mais impressionante é a de Moscovo, cidade onde interroga, dramaticamente, Estaline, na presença do espectro da mãe.

Livro político? Sem duvida, mas que deixa entrever a alma gentil, delicada de uma mulher, que sofreu e chorou e que dilacerada pela ansiedade, espera dias melhores para este pobre Mundo.

FALTA AMOR NO TEU OLHAR

por João Amaral Junior

Dentro do seu sector, João Amaral Junior é um exemplo de amor pelas letras e também de trabalho exaustivo. Nunca a vida lhe permitiu prospectar, exclusivamente, á sua vocação. Mas não desanima. Invento tempo para prosseguir na sua simpática obra de romancista, em que o autor quase desaparece apagado e silencioso. Tem já três dezenas de romances publicados, uns com mais êxito do que outros — e sabe-se lá porque? — mas todos reflectindo uma consciência elevada, que procura, nos conflitos nobres, encontrar algo de humano — que se reconcilie não apenas com a vida, mas até com a própria substância física da natureza. Os títulos de João Amaral Junior são, no geral, poéticos e longos, como é agora moda, — uma frase rítmica, em que há o algo de expectante.

Em «Falta amor no teu olhar», o escritor dá-nos um conflito intenso, no qual se debatem as duas forças que, na nossa época, tanto se digladiam, sem encontrar equilíbrio. De um lado, o espírito, o sonho; o ideal de um artista que casa com uma rapariga rica, não por interesse, mas porque gosta dela; do outro, o dinheiro, o materialismo, a realidade do mundo dos negócios, que, de certo modo, pretendem subjugar o protagonista. Depois de algumas páginas idílicas, cheias de beleza, a luta dá-se violenta e implacável. A rapariga afortunada, julga dominar o marido pelo poder do dinheiro. Nisso, porém, engana-se.

Como resolve João Amaral Junior o problema levantado em «Falta amor no teu olhar»? Não queremos adiantar mais nada sobre o entretcho. Apenas, dizer que o romancista tratou ao vivo o assunto, soube desenhar os caracteres e estruturá-los dentro de uma intriga animada, e por vezes, inesperada, nos seus lanços, sem nada roubar á sua dignidade de escritor, nem ao idealismo de que informa a sua vasta e simpática obra.

olivetti



LETTERA 22

indispensável como:



O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.ª - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 33027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 29151 - PORTO

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Conversando sobre literatura

Diz-se que tudo muda nas sucessivas gerações de dez em dez anos. Como tudo, o gosto literário, a sensibilidade, os critérios estéticos, também mudam. Eu julgo que, se isto não é verdade, é pelo menos, uma aproximação. Dai o conflito entre velho e novos, que existiu, existe e existirá sempre. Sob a posse dos novos, os velhos repontam. Uns e outros estão no seu papel. «Dê cá as costas que eu quero subir» dizem os novos. «Que títulos apresenta o senhor para isso? As minhas costas não são trampolim de ambiciosos; respondem os velhos. «O senhor é fossil-tornam os primeiros. «E o senhor é parvo»—repontam os segundos. Foi sempre assim na literatura. E' como nos eléctricos cheios em dias de «bola». Os que vão no estribo querem desalojar os que vão na plataforma e os da plataforma querem lugar sentados. Hoje há na literatura em todos os países muitos que vão no estribo e que, eu desconfio, não chegarão nunca à plataforma, quanto mais ao lugar sentado. Em que títulos fundamento a minha desconfiança? Em nenhuns. E' apenas um palpite. E o palpite deriva de que olhando para trás eu compreendo o assalto dos românticos aos clássicos, dos naturalistas aos românticos, dos simbolistas aos naturalistas. Exemplificando com nomes: a Hercúleo, Garrett e Castilho eu oponho, apenas como testas de fila Antero, o Eça, o Junqueiro; a esses—apenas para seguir um simile que eu sou o primeiro a achar simplista e grosseiro—o Cesário, o Eugénio de Castro, o Nobre. E' que se compreendiam as credenciais dos assaltados e dos assaltantes. Ora depois de duas guerras terríveis, quando se sente ranger o Mundo que admira que a literatura se desconjunte. As credenciais dos assaltantes de hoje, parecem-me escritas em escrita hieroglífica, cuneiforme, chinesa. Eu, pelo menos confesso, que as não sei ler. O admirável Eugénio de Castro, dizia-me há anos, a quando de uma ida minha a Coimbra, com um ar apavorado e ingénuo: eu não os entendo, não sou capaz de os entender! E mostrava-me um «poema» de um assaltante. Era uma coisa que não tinha forma, não era em verso, não tinha sentido—pelo menos fácil. Era uma coisa inquestionavelmente original—por ser diferente de tudo e incompreensível para mim pelo menos e para o grande coroplasta, que não eram iniciados.—Mas você entende isto?—perguntava-me ele. E eu respondia com humildade: «eu não senhor; mas isso não quer dizer nada; eu também não vejo os raios ultra-violetas e é incontestável que esses raios existem. Talvez que em breve se invente o aparelho para a apreciação dessa poesia. O senhor não ouve as ondas hertzianas sem um receptor, mas uma simples galena com auscultadores tornam-lhe imediatamente essas ondas acessíveis. E se adquirir um receptor com alto-falante o senhor delicia-se. Quem sabe se essa poesia será para ser lida ao microfone? O aparelho poderá chamar-se um «talentogeno»—um gerador de talentos literários.

E confessei-lhe, com infinita vergonha:

—Eu peço-lhe que guarde isto para si. Um dos maiores poetas da actualidade é o sr. Paul Valéry. Preside a todas as reuniões internacionais. E' o poeta-filósofo. E' um génio. Quando foi da sua recepção na Academia Francesa, comprometeu-se a não proferir uma só vez o nome de Anatole e cumpriu a promessa. A França, o Governo francês, po-lo em vedette. E' o seu grande homem de exportação, o seu grande escritor oficial. O país de Voltaire, de Racine, de Anatole, de Hugo, do Gautier, do Verlaine—j'en passe et des meilleurs—faz deste senhor a expressão intelectual duma época, um grande agitador de ideias e um admirável criador de formas. Ele mesmo diz que, aos seus poemas, cada um pode dar o sentido que quiser porque ele não es-

creveu com um sentido preciso, limitou-se a construir com palavras. A quando da sua recepção na Academia quem o recebeu num discurso irónico e elegante foi um escritor—de que me não lembro o nome,—que lhe disse com uma subtil ironia que também não entendia os seus poemas o que não o impedia de lhe dar as boas vindas e de o felicitar e aos seus admiradores. O grande homem ante esta declaração manteve-se impassível e superior, tal como Stefane Mallarme seu mestre, diante da cólera do general que também o não entendeu e de que fala Nordau nos «Vus du dehors» ou na «Degenerescência». Assim eu tenho vergonha de não entender o poeta Nicolau cuja composição acabo de ler e que eu sei formidavelmente admirado pelos seus amigos. Quem me diz que o poeta Nicolau não é um génio e que se tivesse nascido em França não seria hoje um nome universal, prêmio Nobel das letras? Por isso eu limito-me a admirar o poeta Nicolau e a não o ler mais. Para mim os escritores estão divididos em escritores em que eu não tenho confiança nenhuma e que, como estou desconfiado se afinal terão ou não talento leio sempre para me certificar se o têm ou não, e em escritores nos quais tenho confiança absoluta. Entre os primeiros está o sr. Eugénio de Castro. E' raro o ano que não releio a sua Salomé, a sua Sombra do Quadrante, os seus Oaristos, para ver se aquilo presta. Os outros escritores são aqueles em que eu tenho absoluta confiança porque sei de antemão que só escrevem maravilhas. Esses nunca os leio. Para quê, se eu sei que são os melhores do Mundo?

O grande artista ri da minha boutade. Depois da guerra saiu um livro admirável de Julien Benda, intitulado «A França Byzantina», e o poeta francês Aragon publicou uma Anthologia de Victor Hugo—um dos meus deuses. Nos teatros de Paris, representam-se com aplausos e receitas, algumas peças do «teatro de boulevard», o de Bataille, de Porto Riche, de Bernstein. O que não impede que esse teatro seja considerado uma «ignominia literária». Já não se representa Cúrel—um alto cume intelectual da dramaturgia, e as originalidades forçadas desaparecem, somem-se. Porque nisto de originalidade a melhor forma de ser original é se-lo sem querer, sem dar por isso. Eu, felizmente, não tenho, nem quero ter, a mais pequena tendência para exercer o mestrado da critica. E' a coisa mais difícil que há em literatura. E' preciso cultura, gosto, informação, serenidade, faculdades de análise, desinteresse. Sobre tudo objectividade e boa-fé. E todos os mestrados se devem exercer com correcção. O terrível fundibulário que foi o Fialho, quando fazia critica fê-la sempre com a superioridade dum grande escritor. Foi violento, agressivo, cruel—mas nunca foi bruto. E como criador—era o autor dos Ceifeiros e de outras maravilhas.

Hoje, como já disse, o Mundo range. E com o Mundo range tudo: a poesia, o romance, o ensaio. E' uma produção de época catastrófica. Está-se a espera de um «novo verbo humano»—se é que não se acabará por dispensar o «verbo» e substituí-lo por outra coisa que esteja em formação. As letras não dão glória a ninguém. E' preferível o desporto para os sequeiros de notoriedade, mesmo que seja barata. De sorte que a luta entre velhos e novos em literatura é uma luta entre nuvens de poeira dum derrocada. Não vale a pena esperar alfinetes no posterior dos que arranjaram lugar sentado no «eléctrico» que vai para a bola. Mesmo que em regra, eles são magros. Até nisso a mocidade os vence—no musculito forte e nos gluteos amplos. O poeta Nicolau tirou mil exemplares do seu ultimo poema «O pássaro razoavel». Isto foi há dois anos. Pois até hoje vendeu seis exemplares. Um sucesso! Não vale a pena tentar escravizar a glória—a pontapé!

Os produtores já estão a pedir 3\$30 e 3\$50 por litro de vinho!

Conforme noticiámos, há dias, o Ministério da Economia, através da Junta Nacional do Vinho, concedeu aos exportadores três milhões de litros daquele produto, ao preço de 2\$40, para assegurar a conservação de alguns mercados estrangeiros. Essa quantidade representa 6:000 p.pas.

Muitos retalhistas supuseram que aquele vinho também se destinava ao consumo interno; e daí a insistência de alguns de Lisboa, e até da provincia, para que os armazénistas lhes cedam daquele vinho, a um preço em harmonia com o do seu custo. Ora a verdade é que as 6:000 p.pas são inteiramente destinadas a exportação para o estrangeiro, principalmente para a Bélgica.

A Junta só cede vinho naquelas condições aos exportadores que provem com documentos ter abertos os respectivos créditos e que realizem o embarque no prazo máximo de 30 dias.

Os mercados das nossas provincias ultramarinas não são incluídos.

Alguns exportadores afirmam que têm grande dificuldade em colocar no estrangeiro vinho comprado ao preço por que a Junta lho tem a vender, pois os italianos e os espanhóis oferecem o produto a preços muito inferiores aos nossos tornando-se impossível competir com eles.

Nós temos ainda muito vinho; mas os lavradores que o possuem, porque as condições climáticas destruíram a produção de muitas vinhas, e para cobrir os prejuizos causados pela má colheita deste ano, tratam de «se segurar» com o produto, procurando vendê-lo o mais caro possível.

Por outro lado, certas adegas cooperativas, com a modalidade de leilões posta em prática este ano, provocaram, de certo modo, a alta dos preços, não sendo de admirar que os lavradores sigam os seus exemplos, tanto mais que este ano não têm necessidade de esvaziar muito vasilhame para recolher o vinho novo.

Um exemplo: A Adega Cooperativa da Lourinhã pôs em praça 675 pipas de vinho branco, por meio de propostas escritas. Concorreram 9 firmas de armazénistas, e a proposta mais alta foi de 2\$98,5. Tal proposta não foi aceite, sendo o vinho posto em leilão e vendido a 3\$12 o litro. Mas como a sua gradação é de 11,8, e só pode ser vendido com a gradação de 12, tem de ser beneficiado, ficando, assim, ao comprador, a 3\$17,2. Por aqui se pode fazer uma ideia do preço a que tal vinho será vendido ao publico.

Os lavradores que têm vinho nas suas adegas já estão a pedir por ele, aos armazénistas 3\$30 e até 3\$50. Juntam-se a estas verbas as diversas taxas, as despesas de transportes e os lucros dos armazénistas e do retalhista—e imaginem-se os preços que os vinhos atingirão, até Março ou Abril de 1953, que é quando se pode fazer uma ideia da futura colheita, se não forem tomadas as providências indispensáveis.

E' que nunca se deve perder de vista que o vinho é, como o pão, a base da alimentação da maioria do povo da metrópole.

Dr. Odorico Tavares

Em viagem profissional da revista «O Cruzeiro», chegou a Lisboa por via aerea, vindo de Paris, o distinto escritor e jornalista brasileiro dr. Odorico Tavares, que, como representante estadual dos Diários Associados, dirige na cidade de Salvador o «Diário de Notícias», o «Estado da Bahia» e a Rádio Sociedade da Bahia, que é a maior estação emissora do Norte do Brasil.

O dr. Odorico Tavares, grande amigo de Portugal e dos Portugueses é também um poeta distintissimo e uma das personalidades mais em evidência na vida literária daquele Estado brasileiro. A sua estadia em Portugal será apenas de alguns dias, pois regressa já na próxima semana ao Brasil.

ENG. BARBOSA CARMONA

A bordo do «Eva Perón», partiu hoje para Inglaterra o sr. eng.º João Alberto Barbosa Carmona, que vai tomar parte, como chefe da delegação do Ministério das Obras Publicas, no Congresso de Pontes e Estruturas que vai realizar-se em Cambridge.

Tradição que se mantém

desde a velha Rua da Palma até às modernas instalações da R. Augusta, sempre a Grande Ourivesaria Pimenta—R. Augusta, 253 a 257.

OXIDO DE ZINCO «Zeco»

A melhor qualidade, sempre ao mais baixo preço. Sociedade de Drogas Granchinho, Lda. Rua das Gaivotas, 21-A, 23-A—Lisboa.

UM RESTAURANTE
DIFERENTE E MELHOR!
AO LADO DO CONDÉS
Tel. 22301 VERA CRUZ



Os bombeiros atacam o incêndio

Um violento destruiu tr próximo

Numa extensa área de terreno, conhecida la a zinhaga do Poço Côrtes, para cima da tunda do Aeroporto, próximo dos Olivais, clarou-se hoje incêndio em 129 sacos com tr em medidas de palha enfardada e numa eira milho que se encontrava a secar.

Cerca das 12 e 30, recebeu-se na esquadra Policia de Chelas a noticia de que se havia clarado incêndio no referido local e, reclados os socorros dos Sapadores Bombeiros, tes não se fizeram esperar, com o respectivo material, incluindo quatro auto-tanques. D a extensão, bem como o desenvolvimento fogo e visto o vento ser favorável á propagação do incêndio, levando pelo ar montes de p em chamas, o fogo alastrou em várias dições e atingiu pontos afastados a 100 e a metros, de distancia, chegando a queimar as oliveiras.

Os bombeiros esgotaram, a certa altura água dos auto-tanques e tiveram de ir abastecer-se a um depósito do Alviela, que fica na tunda do Aeroporto.

Os bombeiros tiveram também muito trabalho para salvar oliveiras. Os prejuizos, trigo, no milho e na palha, são totais, poi

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje, Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23º,5; mínima, 16º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23º,9; mínima, 17º,2.

Foi concedida a medalha de ouro de filitropia e caridade ao capitão de longo curso Nico Passalacqua, comandante do petrole italiano «Gioia», e á Sociedade di Navigazione Fassio, sócios honorários do Instituto de corros a Naufragos.

Passou á situação de «aguardando aposentação» o engenheiro director dos Serviços Conservação da Direcção-Geral dos Edifícios Monumentos Nacionais, sr Mariano de Sot Pires.

As 15 horas de 8 de Setembro, realiza-se abertura das propostas do concurso para a empreitada de construção do edificio destinado subestação n.º 2 da Estação Naval do Alfei Base de licitação: 550 contos.

A Camara Municipal de Viana do Castelo foi autorizada a considerar feriado, no respectivo concelho, o dia 20 de Agosto.

Deixou de ser aplicável ás Antilhas Holandesas o acordo de Madrid referente ao registro internacional das marcas de fábrica ou de comercio, assinado em 1891, e revisto, em Londres em 1934.

A Sociedade de Beneficência de Tondela dissolvida e integrada, com todo o seu patrimonio, na Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

O «Diário do Governo» publicou hoje o regulamento policial do distrito de Santarém.

Acredite minha Sra.ª

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar feli cidade.

Rua da Prata, 257



o no meio dos cereais em chamas

O incêndio

go, milho e oliveiras dos Olivais

O fogo devorou, além dos 129 sacos de trigo e de 1.225 fardos de palha, outras medidas que estavam para enfiar, num total superior a 120 contos. O proprietário sr. Manuel Oliveira Pacheco, antigo dono dos referidos terrenos e que era actualmente seu arrendatário á Camara, não tinha os cereais no seguro.

Atribuiu-se o fogo a descuido de um dos trabalhadores que tivesse atirado um fósforo ainda aceso ou uma ponta de cigarro para junto de qualquer medida de palha.

Às 15 horas, os bombeiros ainda trabalhavam na extinção do fogo em diversos pontos da região.

O ministro do Exército

e outras entidades visitaram Beja

BEJA, 20 (Pelo telefone).—Chegou esta manhã aqui o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, acompanhado pelo subsecretário da mesma pasta, sr. major Sá Viana Rebelo, pelo general norte-americano Frank Camm com os oficiais da M. A. A. G., tenentes Daniel Resende e Thomas Stockton; o adjunto do gabinete do ministro major Fonseca, e o ajudante de campo do subsecretário, capitão Matos Neves. Com os visitantes veio o comandante da 4.ª Região Militar, sr. general Duarte Silva, sendo a todos prestada guarda de honra na parada exterior do quartel de Infantaria 3, onde eram aguardados pelo respectivo comandante, coronel Costa Lopes, e todos os seus oficiais, comandantes da G. N. R. e da P. S. P., chefe do distrito, presidentes da Camara e da Junta de Província, bispo da diocese e outras autoridades civis e militares. O comandante do regimento apresentou saudações, na sala dos oficiais, aos visitantes, que depois percorreram as dependências do quartel e foram ver o novo quartel em construção na estrada de Mértola. A visita coincidiu com o aniversário do combate da Mongua, festejado com uma parada e alocação pelo aspirante Vicente.

Aos visitantes foi oferecido um almoço no hotel da cidade, após o que seguiram para Tavira.

A visita a Tavira

TAVIRA, 20 (Pelo telefone).—O ministro e o subsecretário do Exército, com o comandante da 4.ª Região Militar e o general norte-americano Camm, e os oficiais da M. A. A. G., são aqui esperados pelas 18 horas, no quartel do Centro de Instrução de Infantaria, onde são aguardados pelo respectivo comandante, major Eduardo Ribeiro e por toda a oficialidade, sendo-lhes prestada guarda de honra por uma companhia com dois pelotões sob o comando do capitão Carvalho.

Tripulante de um navio polaco

que pede asilo á Suecia

ESTOCOLMO, 20.—Um tripulante polaco do barco de carga «Pstrowsky», aproveitou a altura em que o navio passava por um estreito ao Sul de Estocolmo para se atirar á água. Chegou á margem a nado, pedindo asilo. Só trazia a sua caderneta de marítimo. —(F. P.).

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex. apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa. Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

O casal Eden

visitou hoje

as minas de urânio

da Urgeirica

URGEIRICA, 20. (Pelo telefone).—Embora o tempo tenha refrescado ligeiramente, com uma brisa que sopra da montanha, o tempo continua maravilhoso, o que contribui para tornar mais agradável a estadia do sr. Anthony Eden e de sua esposa, nesta encantadora estância de repouso.

Os noivos saíram de manhã, na companhia do tenente-coronel Attfield, que veio com eles de Londres, e foram visitar as minas de urânio da Companhia Portuguesa de Radium, em que existem avultados interesses britânicos. Recebidos pelo pessoal superior da mina, os visitantes percorreram, durante mais de uma hora, as diversas instalações mineiras, industriais e laboratoriais, mostrando a sua admiração pelo intenso trabalho que se tem desenvolvido, nos últimos tempos, na mina, onde trabalham, actualmente, mais de mil pessoas. Interessando-se muito especialmente pelas possibilidades de extracção do precioso minério, o sr. Eden admirou, igualmente, a valiosa organização do trabalho e a parte social das instalações, em que se destacam hoje lindos bairros para operários, e magníficas vivendas para pessoal superior.

Depois da visita, o casal Eden e o tenente-coronel Attfield regressaram ao recinto do hotel da Urgeirica, e dirigiram-se á vivenda «Mimosas», onde os noivos têm residido. Depois de um «cocktail», o sr. Eden dedicou algum tempo á leitura do seu correio, constituído por cartas, telegramas e massos de jornais. Entre a correspondência, o ministro dos Estrangeiros britânico recebeu algumas cartas ingenuas de felicitações de vários pontos do País e diversos convites ou sugestões para passeios. A Junta de Turismo da Figueira da Foz convidou, formalmente, os noivos a visitarem aquela praia, mas o convite não poderá ser aceite, visto que o casal está na disposição de seguir directamente da Urgeirica para Lisboa.

A partida será no próximo domingo. Na segunda-feira, tornada oficial a visita do ministro dos Estrangeiros britânico, haverá um banquete na embaixada inglesa ao qual deverão assistir o sr. presidente da Republica e outras individualidades.

O casal Eden regressará a Londres, no dia 27, no avião dos T. A. P., dando assim preferência aos serviços da carreira portuguesa, o que constitui uma atenção que não deixa de ter o seu significado simpático.

Contrariado com a má impressão que causou aos jornalistas o facto de não lhes ter sido possível aproximar-se, tanto na sua chegada ao aeroporto, como ao hotel da Urgeirica, o sr. Anthony Eden pretende encontrar-se ainda com os representantes da Imprensa, nacional e estrangeira, antes do seu regresso a Inglaterra. Para o efeito dará uma recepção especial aos jornalistas, cuja data será oportunamente anunciada.

Esta tarde, o casal voltará a dar um passeio de automovel pelos arredores.

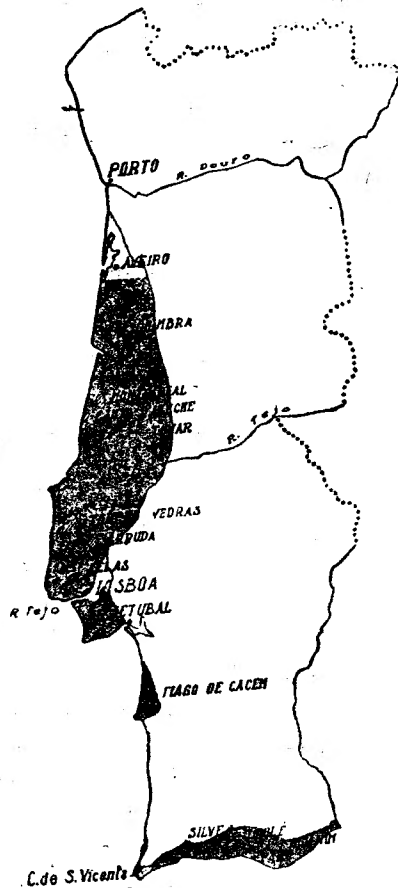
Soldado inglês preso

por provocar incêndios em florestas francesas

DRAGUIGNAN (Sul da França), 20.—A Polícia francesa prendeu ontem o soldado britânico George Bullton, depois de terem deflagrado três incêndios nas florestas, em Vidauhan, próximo desta cidade. Ele nega que tenha provocado os fogos, mas a Polícia afirma que apanhou Bullton em flagrante, quando estava a lançar fogo a mato seco da floresta de Vidauhan. Bullton informou que pertencia á companhia B do 1.º batalhão do regimento de infantaria do duque de Cornualha, em Minden, na zona britânica da Alemanha. Declarou que veio para França pedindo bofeias. A Polícia declarou que será formalmente acusado de ter provocado por maldade incêndios nas florestas. —(Reuter).

Há petróleo em Portugal

dividindo-se as opiniões dos técnicos acerca das vantagens da sua exploração



No mapa, vêem-se marcadas as zonas onde há, com certeza, petróleo. A mais importante é a faixa litoral ao Norte de Lisboa

(Continuação de 1.ª página)

tácio Médio, aflora numa dada extensão antes de passar sob o aluvião do rio Lis. Em certa época fizeram-se tentativas para explorar comercialmente este depósito para produção de petróleo. Neste ponto, grés saturado de petróleo jaz em discordância sobre os calcários do Infralías fortemente inclinados, os quais, nalguns lugares, têm inclinações contrárias. Pensou-se que este grés podia ser, em parte, do Jurássico Superior. Como noutras partes, o grau de impregnação envolve relação com o grau de endurecimento pela cimentação calcária. Nos grés mais duros, o petróleo ocorre apenas nas fracturas, juntas e planos de estratificação.

Acrescenta aquele técnico britânico—que realizou trabalhos de prospecção e de pesquisa, em Portugal, em 1905 e em 1938, e cujo relatório foi lido no «Institute of Petroleum», de Londres, e publicado no respectivo «Journal»—que, ao longo duma direcção rectilínea, ao Norte do rio Lis, em Sismaria, encontram-se grés cretácicos impregnados de petróleo, assentando em discordância sobre calcários do Infralías fortemente inclinados. Mais perto do rio, areias pliocénicas, saturadas de petróleo, cobrem imediatamente os mesmos calcários que mostravam petróleo nas fendas e juntas.

E observa: Além destas manifestações positivas e directas de petróleo na região de Monte Real, há sinais indirectos de ocorrências de hidrocarbonetos, pela presença de fontes salinas, de sulfato e de águas sulfurosas, que irrompem em vários lugares da cintura tifónica. Monte Real deve a sua fama e popularidade ás melhoras que os doentes dizem obter por se banharem nas águas mineralizadas, além dos seus agradáveis arredores para gozo de férias. Esclarece que antes de terem cessado as operações por causa das circunstâncias derivadas da guerra tinha sido escolhido um local para perfuração, a Oeste dos vestígios de petróleo da Granja, onde se esperava encontrar mais suave inclinação e camadas menos perturbadas a alguma distância das intralías comprimadas.

Passando, depois, a ocupar-se da região de Torres Vedras, diz que as camadas do Jurássico Superior (Abadia), tais como ali aparecem, tem o aspecto de camadas produtivas, visto que camadas arenosas se sucedem em extensão ás arguosas, e o seu aspecto geral e constituição são semelhantes á litologia dos campos petrolíferos douttras partes do Mungo. Na elevação do Varatojo, muitas areias estão ricamente impregnadas de petróleo, o que parece ter ligação com as falhas; mas, na elevação de Abadia, com extracções identicas aos de Varatojo, mostram agora, sinais de petróleo que estão, sem duvida, ligados á existência de falhas.

Chama a atenção para um facto que diz merecer cuidadosa observação: a presença de autênticos xistos petrolíferos, no Lias inferior: em Peniche, S. Pedro de Muel e Quaios, as camadas são delgadas e sem importância, mas, sujeitando-as ao calor, decompõem-se, emitindo forte cheiro a petróleo. É saliente o facto de «esse petróleo, tal como se encontra em Portugal, ter propriedades mais características dum petróleo natural do que um produto duma destilação de xistos.

Perto do túnel do Cabrito, em Torres Vedras, os calcários compactos são particularmente petrolíferos: filamentos de betume mole, ou endurecido, em várias graús de consistência, enchem inumeráveis veios ou juntam-se em cavidades revestidas de calcite.

Mas, se há petróleo nas regiões apontadas, porque não se procede á sua exploração? Também neste o perito inglês fornece curiosos informes, que se podem resumir assim: O início da perfuração, na zona de Torres Vedras, em 19 de Dezembro de 1939, coincidiu com a eclosão da ultima guerra, o que originou sérias dificuldades para a obtenção e o embarque das instalações e dos materiais; apesar disso, ela foi começada, num local que se pensou acuraria valiosa evidência, se não resultados palpáveis. Como o combustível escasseava e era caro, determinou-se, não sem receios, empregar motores Diesel, como propulsores duma sonda pesada, não obstante a sua manifesta desvantagem num campo novo. Tornou-se difícil contratar, em tempo de guerra, pessoal especializado, e no País não era possível encontrar quaisquer indivíduos com experiência útil, pelo que os trabalhos se iniciaram em dois turnos, com um chefe sonda-dor especializado em cada um deles.

E, depois de historiar os trabalhos, o técnico britânico, concluiu: «Tratando-se de uma sondagem de experiência num território novo, os resultados da perfuração são considerados como altamente satisfatórios. Mas o rendimento da perfuração não pôde ser o que ela teria se tivesse sido possível organizar três turnos, e se não se tivesse de lutar com demoras de material, falta de sondadores e outros obstáculos. O desmantelado cavalete que estava em Torres Vedras recebeu em cheio a rajada do violento ciclone que flagelou Lisboa e o seu distrito em 15 de Fevereiro de 1941. «Resumindo: os resultados da sondagem de Torres Vedras, se bem que não sejam conclusivos, não podem ser considerados como desfavoráveis para uma primeira tentativa e tudo indica que «a maiores profundidades, onde se pode razoavelmente presumir a existência de pressões mais altas, a produção de petróleo nos calcários deve aceitar-se perfeitamente dentro da escala das probabilidades».

ESCOLA ACADEMICA

A mais antiga escola particular do País — Fundada em 1847
Condecorada com o grau de comendador da Ordem da Instrução Publica

INTERNATO-EXTERNATO

PALACIO CONDES DE PINHEL

Largo do Conde Barão, 47

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

LICEAL — COMERCIAL — ADMISSÃO AOS INSTITUTOS — CICLO PREPARATÓRIO PARA O ENSINO TÉCNICO E INSTRUÇÃO PRIMARIA

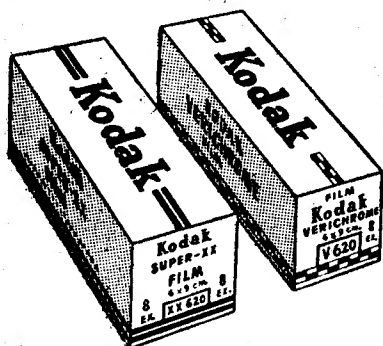
SEXO MASCULINO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Principiantes
e peritos
confiam
nas
**PELÍCULAS
'KODAK'**

Tanto os principiantes como os peritos confiam nas películas Kodak pela latitude que dão às exposições.

"VERICHROME" — que corrige os erros de exposição.
"SUPER XX" — indicada para fotografia à luz artificial.



KODAK PORTUGUESA, LIMITED
Rua Garrett, 33 — LISBOA

Alegre as suas férias
com um receptor portátil
da famosa

Emerson
Rádio



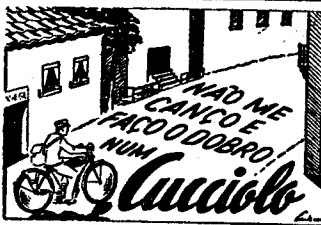
No campo,
na praia,
no desporto, em casa

Funciona com pilhas e
todas as correntes

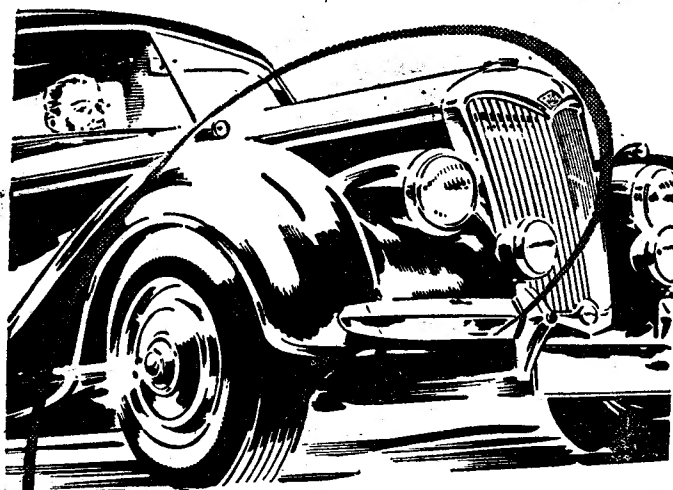
À venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.ª
Rua de Conceição, 35-1.ª D.ª — LISBOA

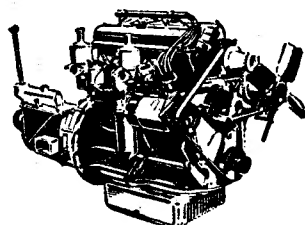
A venda pilhas EVEREADY
para renovações



STICK E CREME
DE BARBEAR
LATOJA



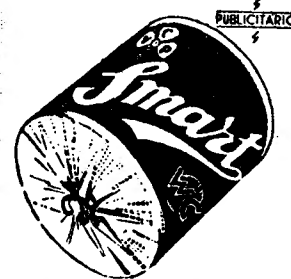
É ESTE O SEGREDO
DA SUPERIORIDADE DOS RILEY



Entre os automobilistas que conhecem
motores, o Riley desfruta de grande
preferência justamente porque oferecem
a garantia máxima



A. M. ALMEIDA, L.ª
39, Rua da Escola Politécnica — LISBOA



É A MARCA DE PAPEL
HIGIÊNICO QUE DEVE
PREFERIR

É UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

CASTELO DE PAIVA

Serviço combinado com o caminho
de ferro

Na vila do Castelo de Paiva é inaugurado no dia 20 do corrente um Despacho Central a cargo de João Pinto da Silva Junior & Gaudêncio Rodrigues Moreira, L.ª. (com sede em Castelo de Paiva), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens para todas as estações de caminho de ferro.

Reciprocamente, a partir daquela data, todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Castelo de Paiva-Central.

Este serviço combinado de camionagem tem ligação nas estações de Porto (São Bento) e de Cele.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADÁVEL

DISCRETO E CONFORTÁVEL

ÓTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNÍFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

DOMINGO, 24

«EXPRESSO-POPULAR» a

CURIA e LUSO

Preço 80\$00

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 7-15 Regresso à mesma esta-
ção, às 0-45.

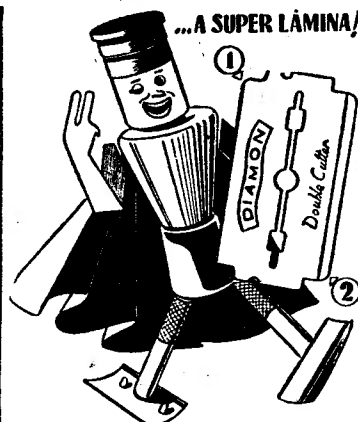
Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

CAMINHO DE FERRO

Transporte urgente de peque-
nos volumes

Em todas as estações poderá utili-
zar este excelente serviço para trans-
porte de volumes até 2 quilos de pe-
so, por qualquer comboio, inclusive
os rápidos.

Entregas até 10 minutos antes da
simples declaração verbal.



A ÚNICA com 2 gumes di-
ferentes

1 para cada operação!

A venda nas boas casas a 1\$00

Lelam

HOJE

sempre
fixe

Companhia Colonial de Navegação
CARREIRAS DE AFRICA

N/M «**LUANDA**»

com escala por Leixões, sairá em 22 de Agosto, para:
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda,
Lobito e Moçamedes

Paquete «**MOUZINHO**»

Sai a 13 de Setembro às 16 horas depois de escalar previa-
mente Leixões, para: Funchal, Luanda, Lobito e Moça-
medes.

Paquete «**PATRIA**»

Com escala pelo Funchal, sairá em 16 de Setembro, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique

N/M «**BENGUELA**»

Com escala por Leixões, sairá em 10 de Outubro, para
Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim,
Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

N/M «**AMBOIM**»

Com escala por Leixões, sairá em 17 de Outubro, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço
Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PARA FOTOGRAFAR COM EXITO



A
PELÍCULA QUE
SIMBOLIZA A MAIS
ALTA PERFEIÇÃO EM
FOTOGRAFIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

O JOGO-CIENCIA

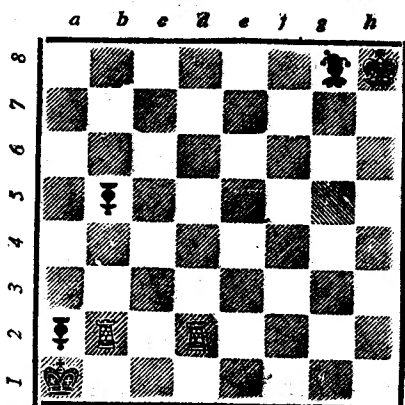
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 190

O. WÜRZBURG

Deutsches Wochenschach, 1911

Negras (quatro): Ra1; Bg8; Pa6; b5.



Branças (três): Rh8; Tb2, d2.
MATE EM QUATRO LANCES (4++)

Problema 189 (W. A. SHINKMAN), publicado em 11-8-52. Brancas (cinco): Ra5; Bb6; Cb4, c6; Pa6. Negras (duas): Ra8; Bb8. Três lances. Solução: 1.Cd5, Bb6 (e5, f4, g3); 2. Bg5 (d4, e3, f2); 3. Cg6 (d7)++.

O primeiro lance das negras tende a retardar o mate por meio de xaque ao Rei branco. O Bispo branco para este golpe, interceptando a passagem ao B negro.

Chama-se a este problema *Oposição de parada de golpe*.

Damas clássicas na F. N. A. T.

O 2.º torneio distrital de Lisboa, por equipas de 4 jogadores, começa em 16 de Outubro de 1952 na Escola Damiana de Odeira.

A inscrição termina em 4 de Outubro.

Em 11-10-52 efectua-se, na Escola Damiana de Odeira a reunião para o sorteio da 2.ª Divisão, a qual concorrerá: Porto de Lisboa (B); Transportes Terrestres; C. S. P. Profis. Comércio; CIT (B); e todas as equipas que se inscreverem pela primeira vez.

Causão reembolsável de assiduidade—10\$00 por jogador efectivo (40\$00 por equipas). Esta causão perde-se com um terço das faltas em cada tabuleiro, ou pela desistência por qualquer motivo.

Prémios—2 taças, 10 medalhas e placas.

FÉRIAS UTEIS? Só no TERRABELA

O hotel que lhe convém
Tel. 55—Figueiró dos Vinhos

Semana Gregoriana de Fátima

Tem despertado o maior interesse a III Semana Gregoriana de Fátima, organizada por Julia de Almeida e pela Liga dos Amigos do Canto Gregoriano e que se realiza de 14 a 21 de Setembro. Além dos estudos e matérias incluídas nas semanas de grãos e matérias, a próxima semana de formação gregoriana e litúrgica inclui este ano um terceiro grau, permitindo, assim, a quantos têm seguido estes cursos e sido orientados pela sua organizadora, poder prosseguir e aprofundar os seus estudos de maneira prática e conscienciosa.

Assim, pouco a pouco, ir-se-ão alargando os horizontes no domínio tão vasto da música litúrgica. Como no ano precedente, a III Semana Gregoriana de Fátima admite ouvintes e alunos. A distribuição de boletins para inscrição continua a fazer-se em Lisboa, na Rua da Misericórdia, 20-2.º, todos os dias, excepto sábados e domingos, das 18 às 19 horas, ou pelo correio dirigindo os pedidos a António João de Carvalho, tesoureiro da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, que prestará todos os esclarecimentos pessoalmente ou pelo telefone 24093, às horas indicadas.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anacleto Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valls—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benedito Guedes—Doenç. X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Farnagil Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-ondas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenç. da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Maria Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenç. das se. uhoras, 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL—AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Em Portugal há fraca nebulosidade e o vento é moderado do Norte por acção de uma massa de ar frio transportada na circulação dum anticiclone centrado ao Norte dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Céu fracamente nublado ou limpo. Vento moderado do Norte, soprando com rajadas durante a tarde. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela sexteto de artistas cegos; 19 e 30, Meia-hora espanhola; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Música regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Canções; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Música gravada; 21 e 45, transmissão da Estufa Fria de um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Freitas Branco; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Música ligeira brasileira; 21 e 40, «Memórias musicais de um viajante imaginário», por Rui Bandeira; 22 e 10, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

RÁDIO CLUBE—As 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa publicitário; 21, Passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Rapsódias; 0, Exterior; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anúncio do programa; 19 e 50, Orquestra Raymond Scott; 20, Selecções; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Canções; 20 e 35, Discos pedidos pelos radiouvintes universitários; 20 e 54, Marcha e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Fechos 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNON M—Souze—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida de Roma, 53—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipe de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascesso—Rua 19 Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marylla (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A. ao Arceiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborde; 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metras, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Al-

meida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de A. Santara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 30—«O homem que veio para jantar»
TIVOLI—«História duma alma»
SÃO LUIS—«Não o levarás contigo»
SÃO JORGE—«Rapsódia da vida»
MONUMENTAL—«Sede de vingança»
TRINDEADA—«A noiva do corsário»
POLITEAMA—«O favorito dos Bórgias»
IMPERIO—«Corações despedaçados»
EDEN—«O almirante era mulher»
ODEON e PALAIO—«O fado e a flecha»
CAPITOLIO—«A Legião do deserto»
COLISEU—«Justiça do céu»
PROMOTORA—«O filho de d'Artagnan»
OLIMPIA—«Suspeitas»
TERRASSE—«O castigo da justiça»
CHABY (Alguirado)—«Cautela com os fiscais»

BOLSA DE LISBOA

VALORES—Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	759\$	759\$	760\$
Consolidado 3 % T. 10	832\$	832\$	832\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	953\$	953\$	953\$
Centenários 4 %	2.118\$	2.116\$	2.118\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	963\$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	963\$	—
Externas 1.ª série	1.166\$	1.165\$	1.167\$
Externas 1.ª série	1.166\$	1.165\$	1.167\$
Externas 3.ª série	1.310\$	1.300\$	1.310\$
Externas 3.ª série	1.310\$	1.300\$	1.310\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1.283\$	1.320\$

Acções

Est. St.º Com. Lx. port.	4.570\$	4.600\$
Ultramarino op. T. port.	920\$	950\$
Portugal port. T. p.	1.300\$	—
Mundial...	—	1.550\$
Nacional...	1.300\$	—
Sagres...	—	1.500\$
Agua Lisboa port.	180\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	184\$	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	162\$	170\$
Cimentos Tejo...	270\$	—
Cimentos Leiria T. p.	315\$	312\$
Crédito Predial port.	15\$	14\$
Gás Electricidade cupão	135\$	135\$
Alto Alentejo cupão	131\$	131\$
Industrial Aliança...	—	320\$
Portugal e Colónias...	337\$	336\$
Nac. de Navegação T. p.	1.231\$	1.235\$
Colemial de Navegação...	—	760\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.000\$
Port. Tabacos cupão	—	402\$
Tabacos Portugal cupão	542\$	541\$
União Electrica port.	—	214\$
Casquel...	—	1.300\$
Agrícola das Neves...	—	1.080\$
Agricultura Colonial...	—	569\$
Acucar de Angola...	—	2.880\$
Buzi...	127\$	126\$
Cabinda...	—	196\$
Ilha do Principe...	1.480\$	1.478\$
Zambézia T. de 25...	—	111\$
Mozambique...	175\$	175\$
Eléctrica das Beiras...	—	1.650\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %	—	510\$
Norte de Portugal 5 %	—	106\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

UMA ÚTIL NOVIDADE PARA O SEU AUTOMÓVEL!

ACABA DE CHEGAR MAIS UMA REMESSA

MILE-O-METER



«MILE-O-METER» é um aparelho de precisão, unico no Mundo, fabricado nos Estados Unidos da América por Gale Hall Engineering. Devido à sua enorme procura só agora foi possível apresentá-lo em Portugal. «MILE-O-METER» é um instrumento recomendado por peritos, cuja instalação fácil e rápida pode ser feita por qualquer pessoa, sem necessidade de perfurações.

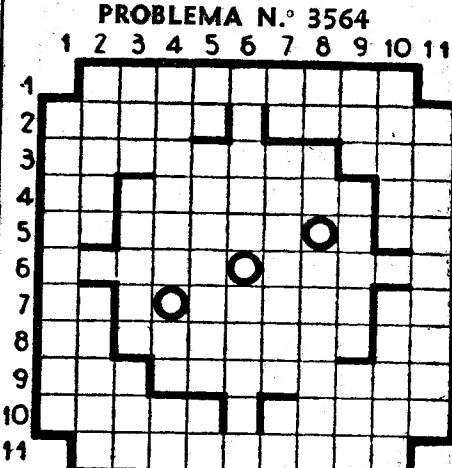
A sua escala é em litros e quilómetros.

ALGUNS DOS SEUS FINS:—Indica o numero de quilómetros percorridos com um litro de gasolina, a qualquer velocidade e sob todas as condições. Ensina a maneira de acelerar o motor obtendo o máximo de velocidade com o mínimo de consumo de gasolina. Indica o estado do motor, diagnostica as suas deficiências facilitando a sua pronta reparação. Indica em poucos segundos o estado das velas. Indica a posição correcta do ajustamento das válvulas, bomba de gasolina, distribuidor, condensador, etc. «MILE-O-METER» tem várias aplicações, todas uteis ao automobilista. Pode também ser usado como altímetro, pois revela diferenças de altitude e existência de declives. «MILE-O-METER» é apresentado em 2 modelos: «Standard» e «De Luxe», sendo vendido com todos os acessórios para a sua montagem, respectivo livro de instruções e tabela de afinações. Harmoniza-se perfeitamente em qualquer painel de instrumentos. Só a S. P. I. C. vende em Portugal o «MILE-O-METER». Peça uma demonstração aos Representantes: S. P. I. C.—Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Lda.—Praça Duque de Saldanha, 31-B

Telefones: 4 6626 e 5 1722

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3564



HORIZONTAIS: 1—Impertinências. 2—Inspirem. Ramificação. 3—Soltaram. Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. 4—Nota de musica. Membro do senado. O maior rio da Sibéria. 5—Artigo (pl.). Sem fermento. Unico. 6—Transgride. Terror. 7—Prefixo de negação. Habitação miserável. 8—Pronome pessoal. 9—Piedade. Refúgio. Nome de letra grega. 10—Margem. Enganados. 11—Resgatar. Soltava pios. 11—Lamentara-se.

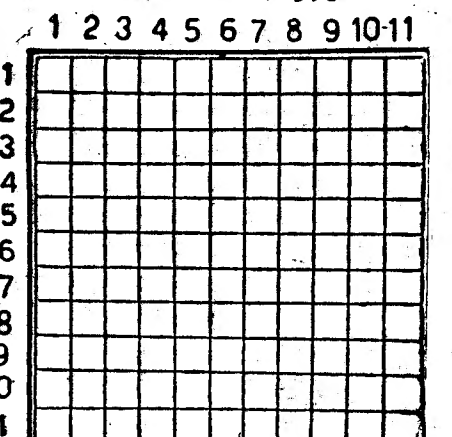
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3563

HORIZONTAIS: 1—Robespierre. 2—Ara. Me. Ru. Ien. 3—Maça. Uva. Tose. 4—Ir. Aricos. Dr. 5—Fia. Gorar. Gog. 6—Rum. Una. 7—Cré. Reata. Sem. 8—Ao. Causada. Se. 9—Voar. Par. Oran. 10—Ale. Fé. Ó. Evo. 11—Maneirismos.

VERTICAIS: 1—Ramificavam. 2—Ora. Ri. Rd. Olá. 3—Baça. Are. Caen. 4—Em. Augurar. Fé. 5—Seu. Romeu. Pai. 6—Vir. Asa. 7—Ira. Cauta. Roi. 8—Eu. Tornado. Os. 9—Rios. Gás. Arem. 10—Res. Dó. Es. Avo. 11—Energúmenos.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 598



HORIZONTAIS: 1—Comércio proibido. 2—Amarga. Fila. 3—Ponderei. Partido. Campeão. 4—Procede. Filtra. Pássaro. 5—Batráquio. Paixão. 6—Coragem. Repetição. 7—Nome de mulher. Aqui. 8—Naquele lugar. Nome de mulher. Repetição. 9—Nome de uma letra. Passada. Redimi. 10—Julga. Tinha possibilidade. 11—Tristeza profunda.

VERTICAIS: 1—Convivência de camaradas.

2—Letra grega. Olá. 3—Flutue. Acreditei. Símbolo químico do cloro. 4—O sol entre os egípcios. Paraíso. 6—Preposição. Certa. 7—Fardo. Poeira. 8—Fleireira. Ferro endurecido. Relação. 9—Em. Patrão. Solicitei. 10—Pai do pai. Ligeira alimentos. 11—Verias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 597

HORIZONTAIS: 1—Braga. Oiros. 2—Coimbra. 3—Um. Arara. Al. 4—Mar. Olé. Dia. 5—Ao. Usais. Nb. 6—Pró. Aia. 7—Passassem. 8—Loto. Adão. 9—Ida. Cás. Oil. 10—Me. Atmos. Ag. 11—Amara. Messa.

VERTICAIS: 1—Brumas. Lima. 2—Mão.

Podem. 3—AC. Pata. 4—Goa. Urso. Ar. 5—Airosos. Clá. 6—Mala. Aram. 7—Obreias. Som. 8—Ira. Sisa. Se. 9—Rá. Aedo. 10—Ain. Malas. 11—Siaba. Olga.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Se passar por Samora Correia

visite o Restaurante Nazareno

ISTO Alivia as dores de ESTÔMAGO



PROVOCADAS POR INDIGESTÃO

Se costuma sofrer de DORES DE ESTÔMAGO causadas por indigestão, experimente o MACLEAN BRAND STOMACH POWDER sem demora. As dores e o mal-estar desaparecem tomando esta receita preparada cientificamente. Uma dose, apenas, mostrará quanto vale contra as Dores de Estômago, a Sensação de Ardor, a Flatulência, as Náuseas e a Acidez, provocadas por indigestão.

TAMBÉM SE VENDE EM COMPRIMIDOS

MACLEAN
BRAND
Stomach Powder
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

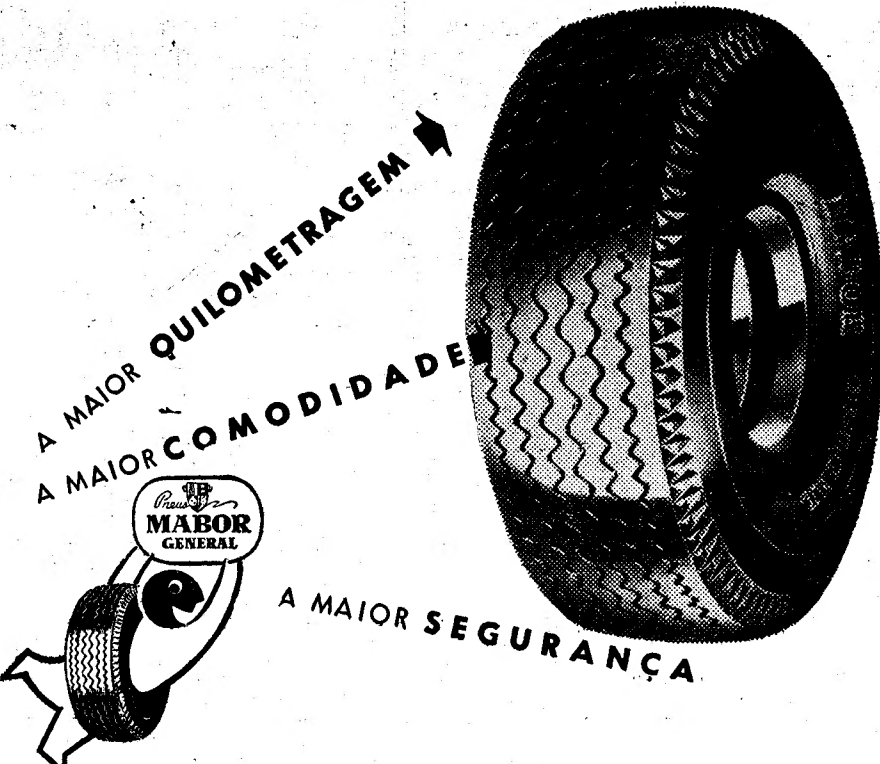
ULTIMOS MODELOS DE T. S. F. AMERICANOS:

MODELOS PORTÁTEIS (pilhas secas e corrente)—ADMIRAL, ARVIN, AIR-KING, JEWELL e ZENITH.
MODELOS C/ GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES—ADMIRAL m/ C 101, JEWELL m/ 5020, SCOTT 515 INTERNATIONAL, ZENITH m/ 619 BT 16 a 78 r. p. m. e WESTINGHOUSE m/ 163.
MODELO C/ GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES E GRAVADOR DE SOM EM FITA MAGNÉTICA FISHER ANNIVERSARY MODEL.
MODELOS COM RELOGIO ELECTRICO — ARVIN e JEWELL.
HALLICRAFTERS — Modelos 5R30, 5R10A, S38B e SX62.
ARVIN—M/ 440T, 450T, 451T e 540T.
CROSLEY—M/ 11-105 U.
EMERSON—M/ 156 B.
JEWELL—M/ 956, 960, 5007 e 5100.
LULLABY—M/ 1250 (para a cabeceira da cama c/ lâmpada eléctrica) e m/ 1260 (candeeiro para secretária c/ rádio incorporado).
MITCHELL—M/ MINI-PIANO.
OLIMPIC—M/ 435.
ZENITH—M/ 513 e H 517.

ALEMÃES:

OPTA-LOEWE—C/ gira-discos automático de 3 velocidades.
WOBBE—M/ President.
IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS SEM SOMBRA DE CONCORRÊNCIA
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B
Telefones: 4 6626 e 5 1722

A MAIOR QUILOMETRAGEM
A MAIOR COMODIDADE
A MAIOR SEGURANÇA



com o menor dispêndio!

INEGÁVEIS VANTAGENS
DOS PNEUS

MABOR

Companhia Argentina de Navegacion Dodero
Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO
para Havre e Londres

PAQUETES { 17 DE OCTUBRE a 9 de Setembro
PRESIDENTE PERON a 30 de Setembro
EVA PERON a 21 de Outubro

para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires

PAQUETES { EVA PERON a 6 de Setembro
17 DE OCTUBRE a 27 de Setembro
PRESIDENTE PERON a 18 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antunita»

LISBOA

Telef. 2 2271/3

Companhia Colonial de Navegação

Paquete "VERA CRUZ"

Sairá em 27 de Agosto para Cadiz, regressando a Lisboa em 31.

Recebe passageiros para viagem de ida ou ida e volta, sem direito a alojamento ou refeições durante a estadia em Cadiz.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

O navio-motor «ALEXANDRE SILVA»

para S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 20, 21 e 22

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363



FUMADORES
BOTOT... apresenta o
DENTIFRICO PARA FUMADORES
com Rubéo-Bromo
É um produto cientificamente perfeito. Neutraliza a acção corrosiva da nicotina, torna os dentes brancos e saos, perfumando agradavelmente o hálito.
FUMADORES...
fumem à vontade, mas depois...
Botot

O festival do traje nas festas da Agonia em Viana do Castelo

Com o céu duma cor cinzenta, por vezes de tom ameaçador, com pequenas gotas de chuva de quando em quando e um sufocante calor de Agosto, Viana do Castelo é um formigueiro deromeiros. Gente de todo o País e muitos estrangeiros estão presentes à mais característica romaria, que se realiza em Portugal inteiro. Junto da igreja, no terreiro, as barracas dos feirantes, estão repletas deromeiros, que querem comprar as prendas da romaria.

Muitos sobem a calçada que conduz ao Estádio onde se vai realizar a exibição dos ranchos representativos das freguesias de Viana.

A expectativa é grande e o Estádio enche-se rapidamente. Começam a chegar os ranchos ao vasto recinto, onde uma bateria seguida por cinquenta figuras, com bombos, tambores e gaita de foles, atromam os ares, enquanto os gigantes e os anões cabeçudos dançam sem interrupção.

Os ranchos esperam a hora do desfile, dando os seus trajes um ambiente de alegria e cor ao recinto.

Começa o desfile. Afife em primeiro lugar. As freguesias vão entrar por ordem alfabética, elas à frente, de traje de luxo, seguido do traje de mar, sargaceiros, roadeiras e mordomas. Eles acompanham, muito apurados. Acorea segue no desfile, trajes idênticos, luxo, trabalho, destacando-se uma noiva que se apresenta vestida com um traje de boa beleza, usando há duzentos anos na sua freguesia. Entra Cardielos, ricos trajes de festa. Um grupo de espadeladeiras procedem ao espadelamento do linho. Enquanto um cantador faz ouvir uma canção alusiva, passam as lavadeiras, as romieiras, e as mordomas, com as suas velas votivas, com as quais fazem os pedidos para as festas. Carreço passou com um grupo de pescadores, ceifeiras, espadeladeiras e, por fim, a sua tocata. Castelo de Neiva traz os sargaceiros, munidos dos utensílios próprios ao desempenho da sua profissão que dão uma curiosa nota ao cortejo. A seguir, Geraz do Lima passa com o seu grupo, no qual se incorporou uma filha do sr. conde de Aurora, que brilhou pela simplicidade do seu traje e pela sua modestia. Apareceu Linhares, com todos os pertences destinados ao tratamento do linho. Um lavrador canta um rimado popular, segue um parzinho de noivos, enquanto a tocata fecha o cortejo. Passa depois Machede, elas com enxada, eles com forquilha. Uma velhinha já bisavó faz parte do rancho, a'egre como uma repariga nova. Nogueira, outra freguesia, passa com uma noiva rica, enquanto os característicos reiseros mostram como se faz o pedatório de reis, nas casas da sua aldeia. Segue-se Outeiro, com as suas lavadeiras de ricos vestidos, cantando muniadas de pandeiretas. Logo aparece Perre, e as muniadas de ancinhos, eles de enxada, não esquecendo as cabças á cinta. Trê, velhinhas vêm incorporadas, uma com 88 anos, fazendo as mordomas uma demonstração da cedência de lugares de ano para ano, por meio de uma batalha de confetes, enquanto o grupo de contradança entoia canções e a tocata passa por fim. A representação de Santa Marta tem um lugar á parte por ter sido o grupo escolhido para se deslocar a Helsinquia por ocasião dos Jogos Olímpicos, pelo que obteve grandes êxitos. S. Lourenço da Montaria leva á frente o homem do harmonio, seguido de fiandeiras com roca e fuso em traje de festa, as criancinhas da escola com os seus chapéus de palha, um pastor, um caçador de lobos com uma fera abatida, meninas que vão á fonte e as moleiras com os seus foles de farinha. Vila Franca apresenta a sua festa das rosas, que se realiza em 3 de Maio; traz duas mordomas, cujos cestos do pedatório, artisticamente bordados, com flores, dão um encanto especial á esta representação. O grupo folclórico de Viana fecha com chave de ouro esta encantadora festa, com os seus vestidos pertencentes á cidade, bordados com emblemas.

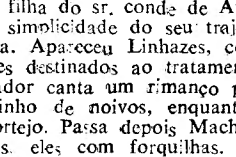
Começam a exhibir-se os ranchos. Nas suas danças, tudo é um encanto.

HIGINO PIRES

MATRÍCULAS

Na secretaria da Voz do Operário está aberta a inscrição para o curso preparatório e o curso comercial feminino, em aulas diurnas, assim como para o curso de aperfeiçoamento masculino em aulas nocturnas. Aceita-se também a inscrição para os cursos de corte e costura, em lições diurnas.

Capas para Estofos de Automóveis



Confeccionadas, primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga, Nylon, Lumite, Plástico-Nylon, Nyloran, Nylon Silver Vogue, Nylon Sheen, Rayon, Orlon, Clear Sheeting, Arlinghite, Plastic-Sued, etc.

O QUE HA DE MELHOR!

A venda exclusivamente na S. P. I. C. — Praça Duque Saldanha, 31-B — Telef.: 46626 e 51722

DESPORTOS

OQUEI EM PATINS

O Sintra ganhou em Oeiras por 11-1

O Campeonato do Sul deste ano tem sido fértil em resultados volumosos. Nada menos de cinco encontros ultrapassaram a conta dos dez golos e, ao cabo de trinta jogos, já se marcaram duzentas e trinta boas, o que dá a bonita média de sete por desafio.

Ontem, em Oeiras, o Sintra chegou a 11-1 e, sem desprimor para os vencidos, não teria sido difícil conseguir aumentar a conta, se os vencedores tivessem feito por isso.

Embora tendo marcado primeiro, e quando ainda não decorria um minuto, os oerenses quebraram logo que o Sintra se encaminhou para a vitória, denotando menos aplicação do que normalmente.

Apesar da superioridade de jogo dos sintrenses e da clareza com que foram construídas e finalizadas as descidas que deram os primeiros golos dos vencedores, o Oeiras não respondeu com garra nem com entusiasmo á melhor técnica do adversário, parecendo aceitar os factos e os números que o marcador ia acusando; obteve o seu ponto, com grande cumplicidade de Raio, e mostrou-se animoso apenas durante uns minutos. Velez fez o empate e pouco depois os 2-1, e os vencidos cederam visivelmente a partir de então.

O intervalo chegou com o resultado em 7-1 e, no recomeço, o aspecto da partida manteve-se. Os sintrenses no comando do jogo, dominando sem grandes rasgos as tentativas de incursão dos adversários e procurando fazer golos que não apareciam.

Um penalti embateu no poste e uma «deixa» perfeita de Edgar saiu ao lado. Já passava dos dez minutos quando surgiu mais um golo. Depois, em cadência de minuto a minuto, o resultado final ficou feito quando ainda faltava muito tempo para acabar a partida.

Visivelmente acomodados aos 11-1, os vencidos não conseguiram sequer criar perigo para o Sintra, e os vencedores abrandaram o andamento, gastando os ultimos minutos com descidas, em que predominava o esforço individual, em vez da toada de colaboração e passe rápido que caracterizou o seu período mais notável do primeiro tempo.

A vitória do Sintra mostrou a equipa, mais uma vez, em bom plano, embora ontem a sua exhibição tivesse resultado brilhante, em alguns períodos, devido á forma excelente de dois dos seus elementos: Edgar e Velez.

O Oeiras sofre as consequências das baixas quase irreparáveis que o mutilaram. No entanto, aquela mesma equipa já tem mostrado que vale muito mais. Estranhámos, principalmente, o seu pouco apego á luta—aquela vontade que exhibiu em Campo de Ourique, por exemplo—e que não é arma de desprezar quando se defronta um «team» reconhecidamente superior.

* * *

Em reservas e 2.ª a vitória coube igualmente ao Sintra, por 4-0 e 2-1, respectivamente.—J. S.

A digressão do Paço de Arcos ás Ilhas Adjacentes

O Grupo Desportivo do Paço de Arcos, que deve chegar amanhã a Lisboa depois da sua excelente digressão pelas ilhas adjacentes, deslocou o publico da Madeira e dos Açores com a superioridade da técnica dos seus componentes, nomeadamente de Emídio, Jesus Correia e Correia dos Santos que, naturalmente, como campeões do Mundo, foram os mais admirados.

Os jogos despertaram enorme interesse, batendo-se todos os «records» de bilheteira, e serviram de excelente propaganda da modalidade. No Funchal, onde o Paço de Arcos fez a primeira paragem, vai construir-se um ringue moderno, á semelhança dos melhores que existem no continente.

Os resultados conseguidos, como é natural, foram volumosos e elucidativos. Na Madeira, o Hockey Club do Funchal succumbiu por 15-1, marca que constitui, mesmo assim, á derrota menos pesada de toda a digressão. Nos Açores, onde foram efectuados mais quatro encontros, os triunfos do Paço de Arcos atingiram numeros pouco vulgares: 17-2, 18-3, 19-1 e 17-0.

VELA

O campeonato de «stars» na baía de Cascais

Nem hoje, embora não se tivesse realizado qualquer prova, os velejadores descansaram. A maior parte deles aproveitou o dia para içar os seus barcos, á fim de fazerem as devidas reparações, no Clube Naval de Cascais.

Outros, embora poucos, foram de passeio á Quinta da Torre, em Azeitão, provando assim que também gostam dos panoramas terrestres.

A classificação da prova de ontem ainda não foi dada pelo júri, em virtude de terem sido recebidos protestos.

Rivelli e Looser foram desclassificados. O primeiro, por protesto de Perrisoli, o segundo, devido á comunicação de um oficial do percurso. Há ainda um terceiro protesto de Ernesto

Mendonça contra Tito Nerdio e João Capucho. O júri reúne, esta tarde, para dar a classificação da regata de ontem. A desclassificação de Rivelli e Looser faz subir de um ponto a marcação dos outros concorrentes.

Amanhã, ás provas terão início ás 12 e 30.

AUTOMOBILISMO

A gincana do Estoril

Aberta ontem a inscrição para a gincana de automóveis que no próximo sábado se realiza no Estoril, imediatamente se registou interesse desusado. Tanto o percurso como as bases regulamentares foram incondicionalmente apreciadas, despertando vivo entusiasmo á dificuldade de certos obstáculos e o ineditismo de outros. A gincana de Verão do Estoril é, portanto, uma prova que sai dos moldes habituais para se transformar num espectáculo sugestivo para o publico, que pode seguir de perto as duzias de peripécias que sucedem durante o certame.

A iniciativa pertence á Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que ainda esta temporada vai proporcionar outras provas de classe integradas no programa desportivo. Na gincana de sábado disputam-se dez etapas destinadas aos concorrentes vencedores e ás senhoras que os acompanham na prova. A inscrição continua aberta até sexta-feira na sede do A. C. P., na Junta do Turismo, nas Arcadas do Parque no Estoril e na Secretaria do Casino, onde também se entregam os regulamentos com planta do campo da gincana.

PROVAS NAUTICAS

Corridas de «charutos» e natação no Tamariz

No balneário da praia do Tamariz está aberta a inscrição para os concorrentes aos desportos náuticos que se realizam no próximo domingo, por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. As provas efectuam-se das 10 ás 13 e destinam-se á raparigas e rapazes dos 12 aos 20 anos, disputando-se vários prémios distribuídos por categorias. Entre os frequentadores do Tamariz este certame tem despertado o maior entusiasmo.

PESOS E ALTERES

Uma grande sessão com atletas brasileiros

Dos três clubes, Ginásio, Ateneu e Lisboa Ginásio, partiu mais uma feliz iniciativa: a realização de uma sessão atlética, com a participação dos nossos valores da especialidade e atletas brasileiros que recentemente representaram o Brasil nos Jogos Olímpicos.

Bruno Barabani já está em Lisboa e este campeão e «recordman» do Brasil e S. Paulo exhibe num festival que as referidas colectividades efectuarão na próxima sexta-feira, ao ar livre, no recinto atlético do Ateneu Comercial.

Foi entregue a Luanda o monumento a Diogo Cão

LUANDA, 20.—Dentro das comemorações da festa da cidade, foi entregue a Luanda o monumento a Diogo Cão, erigido por subscrição entre os trasmontanos residentes em Angola numa ampla praça ajardinada que domina a baía.

Procedeu ao descerramento da estátua, que estava coberta com as bandeiras nacional, do Município e do Clube Trasmontano, o sr. dr. José António Fernandes. Discursaram os srs. vereador José Joaquim Marcello, em nome do Município, e Luís Gonzaga da Fonseca, presidente do clube, depois do que o secretário da mesma agremiação, sr. Manuel Freire procedeu á leitura da acta da entrega do monumento, que foi assinada pelas individualidades presentes, entre as quais os srs. general Pinto Monteiro, capitão-de-mar-e-guerra Armindo Ferraz, os vereadores municipais, a direcção do Clube Trasmontano, muitos oficiais do Exército e da Armada, funcionários publicos, representantes das associações patronais e dos sindicatos e numerosos trasmontanos. Junto do Monumento viam-se formações da «Mocidade Portuguesa» e dos escuteiros.—ANI.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

a um oficial da G. N. R.

COIMBRA, 20. (Pelo telefone).—A officialidade do 5.º Batalhão da G. N. R., com sede nesta cidade, ofereceu hoje um almoço ao seu comandante, coronel Aníbal Augusto Ferreira Vaz, por motivo de abandonar o cargo para frequentar o curso de promoção ao posto imediato. Aos brindes foram postas em relevo as brilhantes qualidades do homenageado, que agradeceu com palavras comovidas.

A sorte da Asia e a sua influência nos destinos do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

sar de tudo, subsistirão sempre diversas e temerosas incógnitas. Do conjunto dos estudos já publicados e das observações já feitas é possível extrair algumas conclusões que nos ajudarão a aproximar-nos do objectivo que temos em vista.

O primeiro ponto a acentuar é que, na opinião de todos os observadores imparciais e objectivos, a era do imperialismo colonial pode considerar-se definitivamente terminada na Asia. Qualquer tentativa para perpetuar a ingerência europeia em países distantes, dominados actualmente pela febre de um nacionalismo invencível, seria um erro político de graves consequências.

Os asiáticos desconfiam de tudo que é branco

Não se trata de negar os serviços prestados pela elite dos colonizadores ocidentais que durante séculos prestaram naquelas paragens os mais relevantes serviços. Na Asia a raça branca esteve representada por homens do mais alto valor—missionários, administradores, cientistas, engenheiros—os quais realizaram uma obra admirável e imorredoura.

Mas no espirito das populações asiáticas o valor e o mérito dessa obra é diminuído pela comparação com os malefícios de que foram responsáveis os homens de negócios e os arrivistas sem escrúpulos, cujas proezas causaram um dano irremediável ao bom nome do Ocidente.

Hoje pode dizer-se, sem receio de errar, que a vaga nacionalista varreu nos países asiáticos tudo o que podia opor-se ao seu triunfo. No rasto dessa vaga ficou uma desconfiança invencível por tudo o que é branco e uma vontade irremovível de libertação, a qual põe termo a uma era que o tempo e os acontecimentos relegaram para as páginas da História.

Ciosos da sua independência recuperada, os asiáticos procuram uma solução asiática das suas dificuldades e é isso, e não a sua simpatia pelas ideias do Kremlin, que os aproxima da Russia soviética.

Os êxitos recentes dos russos no Extremo Oriente explicam-se porque eles próprios são asiáticos e sabem como devem agir para não ferir as susceptibilidades e os interesses, o amor próprio e os sentimentos profundos dos asiáticos que os ingleses (ou os americanos) continuam a desconhecer. Isto foi escrito profeticamente por Gobineau e ilustra os acontecimentos dos ultimos tempos.

Se os ocidentais querem salvar na Asia o que ainda pode ser salvo, escreveu um outro autor, Purcell, têm de estar atentos ás reacções da sensibilidade asiática e renunciar, definitivamente, ao seu antigo espirito de conquista, ocupação e exploração.

GEORGES RIGASSI

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos, em Espanha

Entre outras corridas que Manuel dos Santos vai tourear em Espanha conta-se a do dia 9 de Setembro próximo em Calatayud, com touros de Clairac e alternando com Aparicio e Jumillano.

Grande êxito de Pepin

TARRAGONA, 20 — Pepin Martín Vazquez, voltando aos seus melhores tempos, obteve aqui grande êxito com corte de orelhas e voltas á arena. Alterou com Velázquez e Lozano que foram aplaudidos.—(Efe).

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º—Tel. 21660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, 15 h.

Dr. Canele de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Lobo — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, siliis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinarias, 5 h.

Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidex 17 h.

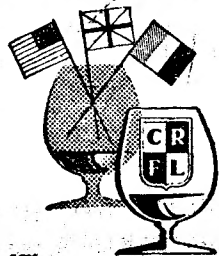
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Formiga Luzes — Agentes físicos, maçagens e ginastica médica.

Dr. Rolo Vale — Análises clinicas.

Dr. Luiz Abecasis — Electrocardiografia



A Aguardente 1920

RIVALIZA COM OS MELHORES PRODUTOS ESTRANGEIROS

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA * RUA DO ALECRIM, 69, LISBOA

A SITUAÇÃO NO EGITO

Esperam-se surpresas e aguardam-se novas prisões

CAIRO, 20.—Um informador governamental anunciou que o general Naguib aceitou receber «provavelmente ainda hoje» Mustafá Khamis, que foi condenado à morte pelo Tribunal Militar de Kafr El Dawar e que pretende ter importantes declarações a fazer. Segundo parece, a execução de Khamis será adiada, de qualquer forma, para o fim dos julgamentos de Kafr El Dawar.

Os jornais anunciam que «devem esperar-se surpresas neste caso» e que outras prisões seguirão à do filho de Hafez Afifi, antigo chefe do gabinete do rei Faruk e de Gammal, director das fábricas de fição onde se verificaram as greves.

«A mão misteriosa que teria fomentado os incidentes foi descoberta» — anuncia-se enigmáticamente. Tratar-

se-ia duma importante individualidade cuja presença foi assinalada em Kafr El Dawar vinte e quatro horas antes das perturbações da ordem. É provável que as investigações se prolonguem, visto o chefe da Polícia e Mustafá Khamis terem fornecido elementos novos. Os jornais continuam a reclamar o castigo dos traidores, principalmente os dirigentes. «O órgão da Irmandade Muçulmana escreve: «Só com sangue poderá estabelecer-se um regime forte e potente».— (France Presse).

O embaixador do Egipto em Londres vai abandonar o seu posto

LONDRES, 20.—Abdel Fattah Amr, embaixador egípcio na Grã-Bretanha nos últimos sete anos, recusou-se a obedecer a ordens do primeiro-ministro, Aly Maher, para regressar ao Cairo e pediu a demissão—segundo notícias não confirmadas da imprensa, recebidas hoje do Cairo. Abdel Amr permanecerá na Grã-Bretanha como particular.

A «Exchange Telegraph» informa que Amr enviara uma mensagem por intermédio do embaixador britânico no Cairo, perguntando a Aly Maher se lhe seria permitido sair novamente do Egipto, se regressasse. A agência assevera que em resposta lhe teriam dito: «Nada garantiremos». Amr ter-se-ia então recusado a sair da Grã-Bretanha.

A agência afirma que um funcionário superior governamental egípcio teria dito: «Consideramos que ele se demituiu».

Segundo afirma a mesma agência, foi declarado que Amr se retiraria para a sua propriedade, no condado meridional inglês do Berkshire. O seu lugar seria ocupado pelo dr. Mahmoud Fawzi, antigo representante egípcio nas Nações Unidas.

O adido da imprensa da embaixada egípcia, em Londres, disse que não podia confirmar nem desmentir a notícia, a esta hora da manhã. Um informador do Foreign Office declarou que nada lhe constava sobre o pedido de demissão do embaixador.—(R.).

Demissões no Partido Wafd

CAIRO, 20.—Segundo informações não confirmadas, julga saber-se que Mustafá Nahas e Serag Eddine, respectivamente presidente e secretário-geral do Partido Wafd teriam pedido a demissão. Seriam substituídos por Abdel Salam Goma e Salah El Dine, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

Fim de uma aventura

que não chegou a começar

MARSELHA, 20.—A história de uma jagada feita por amadores, em que cinco rapazes e uma rapariga projectavam atravessar o Mediterrâneo, terminou abruptamente ontem à noite, quando os inspetores deste porto classificaram a jagada de imprópria para se fazer ao mar.

A jagada foi arremessada contra a terra, próximo desta cidade, na segunda-feira, por fortes ventos, mesmo antes de principiar de facto a travessia e, ontem, três dos tripulantes — Muriel Grand, enfermeira inglesa de 19 anos, e dois Americanos—decidiram que para aventura já bastava.

O comandante, o americano Richard Miller, acompanhado por Michael Jones, de Cambridge, e um jovem francês, M. De La Rivière, pretendia levar à sua tentativa. Ontem à noite, porém, o capitão do porto de Marselha subiu a bordo e decretou que a expedição não se realizava.—(Reuter).

Protestos em Estocolmo contra o procedimento dos polícias americanos que acompanham a filha de Truman

ESTOCOLMO, 20.—Guardas pessoais americanos da filha do presidente Truman, Margarida, que está de visita a esta cidade, foram ontem alvo de uma barragem de críticas da imprensa pela sua pretensa atitude despótica para com reporteres e jornalistas suecos.

«Peça ao papá que mande regressar os estúpidos que a seguem» — aconselha a miss Truman o jornal liberal da tarde «Expressen». Outros jornais apoiaram as acusações, afirmando que os dois guardas têm revólveres em coldres, sob os sovacos.

O «Expressen» diz que, quando o seu fotógrafo tentou tirar um instantâneo de miss Truman no comboio em que vinha de Ma'moe para Estocolmo, no domingo passado, um dos guardas lhe dissera: «Se tirar fotografias, derubá-lo-ei».

O maior jornal da Suécia, o «Dagens Nyheter», liberal, que, juntamente com o «Expressen», tem estado a fazer uma campanha para o país, tradicionalmente neutral, aderir ao Pacto do Atlântico, pede ao Ministério dos Estrangeiros que informe os guardas pessoais sobre o limite da sua autoridade, na Suécia. O «Expressen» comentou que os guardas estão «a destruir o que se está a edificar».

O superintendente da Polícia de Estocolmo, Erik Ros, afirmou hoje que está a proceder a investigações sobre os incidentes noticiados e o facto dos guardas serem portadores de armas na Suécia.

Um informador da embaixada americana disse ontem que os guardas estavam «provavelmente» armados.

O superintendente Ros declarou: «É claro que não será permitido a qualquer polícia estrangeira agir na Suécia, mas não posso fazer qualquer declaração final antes de ter recebido relatório completo».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco declarou que a embaixada americana nesta cidade o informara, antes da chegada de miss Truman, de que guardas pessoais a acompanhariam durante a sua visita de cinco dias. A embaixada, porém, não disse se estavam armados—acrescentou o ministério.

O jornal liberal da tarde, «Aftonbladet» diz, num editorial, que os guardas pessoais vieram para proteger miss Truman. «Para esse fim», continua aquele jornal, «têm revólveres, provavelmente em qualquer algibeira secreta de baixo dos braços, como são usados no seu ofício, e fazem parar abruptamente e sem cerimónia habitantes de Estocolmo que desejam passar por pontos onde miss Truman se detém. Deveria talvez fazer-se sentir às pessoas responsáveis da embaixada americana que as coisas não se passam por essa forma neste país, onde até o rei e o primeiro-ministro circulam sem guardas pessoais. Além disso, a vida de miss Truman não está em perigo, em Estocolmo. É lógico que assim seja: é a não veio ao nosso país para cantar...».—(Reuter).

Desmentido oficial

WASHINGTON, 20.—A Secretaria de Estado informou, na noite passada, que a embaixada americana em Estocolmo desmentiu que se tivesse dado um incidente com os guardas pessoais que acompanham miss Margarida Truman.

A Secretaria de Estado publicou uma declaração, dizendo que tinha estado em comunicação com a embaixada americana em Estocolmo, «que informou não se ter dado qualquer incidente como aquele que foi noticiado pelos jornais suecos».

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco desmentiu que se tivesse dado um incidente» — diz a declaração. A Secretaria de Estado espera nova comunicação da embaixada, amanhã, de manhã, sobre o que deu origem à agitação.—(Reuter).

Caiu um bombardeiro

e morreram os 3 tripulantes

HITCHIN (Inglaterra), 20.—Um bombardeiro de jacto britânico «Canberra» despenhou-se hoje em terreno próximo desta cidade, de manhã, morrendo os 3 tripulantes. O aparelho voava para a sua base em Basingbourne, no condado de Cambridge.—(R.).

Os socorros do Governo inglês à região sinistrada de Devonshire

LONDRES, 20.—De visita à cidade sinistrada de Lynmouth, o ministro do Alojamento comparou o quadro que tinha na sua frente ao que ainda se recorda de ter visto em Ypres, durante a guerra de 1914-18, quando era capitão nos «Grenadiers Guards». O ministro passou mais de hora e meia entre ruínas, consolando os sinistrados e congratulando as brigadas de salvamento que, dia e noite, incansavelmente, procuram os seus compatriotas desaparecidos. Seguiu depois para os Paços do Conselho, onde expresseu às autoridades locais a simpatia do Governo pela população «de um dos mais bonitos pontos turísticos da Inglaterra».

Por sua vez, o marechal William Slim, chefe do estado-maior imperial, depois de estar perto de uma hora na cidade devastada e inspeccionado o andamento das obras de remoção dos escombros, declarou que aquelas declarações de que aquelas deviam ser aceleradas ao máximo. A primeira coisa a fazer, disse, é tomar todas as precauções de segurança possíveis na previsão das marés grandes do Equinócio, que devem começar dentro de três semanas. Se for preciso, acrescentou, enviaremos para aqui, de avião, todo o material pesado susceptível de apressar os trabalhos.—(France Presse).

19 mortos e 22 desaparecidos

BARNSTAPLE, 20.—A Polícia desta localidade informou que o número de mortos no desastre de Lynmouth, excluindo os 3 escuteiros que morreram afogados em South Molton, era agora de 16. Foram dadas como desaparecidas 22 pessoas, presumivelmente mortas. Ainda não foram identificados 7 cadáveres.—(Reuter).

A situação na Pérsia

(Continuação da 1.ª página)

ele. Nem é de admirar a atitude britânica. Tão grande recompensa ao Governo persa pelo confisco de bens britânicos seria um exemplo demasiadamente tentador para outros governos. Somos muito mais pobres do que os Americanos e os nossos interesses no Médio-Oriente são muito maiores e, por isso, hesitamos, naturalmente, em jogar milhões num corredor tão duvidoso como Mossadeh.—(Reuter).

Comentários do «Times»

LONDRES, 20.—«Há razões muito sérias para determinar o Governo britânico a não descuidar a mais pequena probabilidade de pôr termo ao conflito petrolífero anglo-iraniano» — escreve o «Times» em artigo de fundo, comentando as recentes conferências do dr. Mossadeh com o encarregado de Negócios britânico em Teherão. E prossegue: «A situação na Pérsia, se se agravar, não tardará a levantar um sério problema internacional em que a Grã-Bretanha se veria envolvida... Seja qual for a evolução da situação, é improvável que a indústria petrolífera iraniana regressasse em dia à sua situação até 1950. Não se trata, por isso, de anular o que se fez, mas achar bases de novo acordo, tendo este, no entanto, ser justo e prever meios práticos de reorganizar a indústria do petróleo».

O «Times» diz mais adiante que a refinação só poderá ser dirigida com o concurso de técnicos estrangeiros, mas «como esta solução poderia inquietar de novo os Persas, com receio de influência estrangeira nos seus negócios, o fim da política britânica deve ser precisamente dissipar esses receios».—(F. P.).

Quatro espeleólogos estão isolados pelas águas numa gruta suíça

MOUTAHAL (Cantão de Schwytz), 20.—Quatro espeleólogos suíços estão desde 6.ª feira nas grutas de Hoell Loch, cantão de Schwytz, prisioneiros da água que em virtude das chuvas torrenciais dos últimos dias, transformou a entrada em lago cujo nível chegou a atingir a abóbada da cavidade. Na terça-feira, isto é, ontem à tarde ainda se achavam completamente isolados, não sendo possível comunicar com eles, embora a água tivesse baixado uns 50 cms. As operações de salvamento começaram então. Uma brigada de espeleólogos de Sursee, cantão de Lucerna, que conhecem perfeitamente as grutas, chegaram ali. Dissorram que os quatro rapazes isolados têm viveres suficientes e iluminação para semanas. Esta manhã conseguiram comunicar com o exterior pelo telefone.

A Polícia de Schwytz pediu a um mergulhador de Zurique que estivesse pronto a acudir a uma chamada. Os especialistas creem que nadadores experientados poderão tomar contacto com os «naufrautos». As grutas de Hoell Loch situam-se no vale do Mouta e contêm lagos pequenos, cascatas, uma colecção de «Macmils de Gigantes», e muitas salas, das quais uma mede 150 metros de comprimento por 55 de largo.—(F. P.).

Não apareceu ainda a Arca de Noé

ANKARA, 20.—A missão francesa que foi ao Ararat deus os seus trabalhos por findos. Atingiu o cimo daquele monte, fazendo pesquisas durante três dias numa zona a 4.000 metros de altitude onde, segundo a tradição e os relatos de viajantes e aviadores, devia achar-se a Arca de Noé. Os membros da expedição viram perto do lago Kup rochedos que lembram barcos, mas não a Arca propriamente dita. No entanto, o chefe da missão, Jean de Riquier, pensa que talvez aquela esteja sob os glaciares. A expedição tirou filmes e reuniu uma documentação interessante.—(F. P.).

Duas senhoras arrebatadas de um barco sueco por uma vedeta da Alemanha oriental

ESTOCOLMO, 20.—Um barco de transporte sueco que levava duas senhoras como passageiras foi intimado a parar ao largo da ilha Ruegen por uma vedeta da Alemanha oriental. As senhoras foram depois convidadas a passar para a vedeta que as desembarcou em Stralsund «porque os seus passaportes não estavam em ordem». O patrão do Barco foi autorizado a regressar com este à Suécia, onde contou o sucedido quando chegou a Gotemburgo, esta noite.—(F. P.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril, Garage Alvarez.

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar, que quem vende aos melhores preços, Ouro-Joias-Pratas e Relógios é a Grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
INTERNATO — Rua D. Estefânia, 125
CURSO DOS LICEUS

OS ACEPISES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REPELIÇÃO
Amanhã, prato especial: Arroz de frango à portuense

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS